

constituir uma abordagem mais ampla, designadamente: uma Resposta Social que se destina a prestar apoio e atendimento ao imigrante, transversal aos vários problemas específicos com que este se depara (documentação, trabalho, educação, saúde, habitação, reagrupamento familiar, reconhecimento de habilitações e competências). Este apoio concretiza-se através da prestação de informações de carácter diverso, no acompanhamento dos procedimentos legais e ainda no estabelecimento de uma estreita ligação com vários serviços, com vista à resolução de diferendos entre estes e os imigrantes. Devendo encontrar-se equipado com um conjunto de serviços essenciais à prestação desse apoio, tais como um posto multimédia, um telefone e folhetos informativos, deverá ainda ter presente um técnico que se destina também a prevenir ou solucionar situações de exclusão que afectem os imigrantes;

- **Apoio Domiciliário** – Tratando-se de uma Resposta Social já existente na Rede de Equipamentos e Serviços Sociais do Concelho, a proposta efectuada consiste em procurar articulá-la com as recentes propostas de serviços criados no âmbito da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados de Saúde, na medida em que o Apoio Domiciliário constitui a principal plataforma no domínio social de apoio a Pessoas em Situação de Dependência e estas Respostas são inexistentes na realidade da oferta social concelhia. Não obstante o facto da Rede de Cuidados Continuados ter o sector social como principal parceiro, o papel do Ministério da Segurança Social será seguramente mais circunscrito do que o do Ministério da Saúde, como tal, pelo menos numa fase inicial o Serviço de Apoio Domiciliário deverá articular-se apenas com alguns desses serviços, mais norteados para a intervenção social.

Não constituindo objectivo da presente Carta Social identificar metas para as Respostas Sociais propostas para o concelho, pois estas terão necessariamente de ser sustentadas por diagnósticos específicos das necessidades concelhias, é desde já possível estabelecer o seu nível territorial de intervenção, designadamente:

- **Nível Concelhio de Localização Central** – Constitui o nível da maioria das Respostas Sociais propostas, pois embora a sua existência no Concelho seja importante, a sua natureza e finalidade não implica elevada proximidade aos seus públicos-alvo e subsequentemente não pressupõe uma elevada cobertura territorial. Este nível territorial afectou-se às seguintes Respostas Sociais: Unidade de Emergência para Crianças e Jovens, Centro de Apoio à Vida, Centro de Apoio Social para Sem-Abrigo, Apoio em Regime de Ambulatório para Pessoas com Deficiência, Centro de Reabilitação de Pessoas com Cegueira; Residência para Idosos; Unidade de Vida Apoiada e Unidade de Vida Protegida;
- **Nível Concelhio de Localização de Proximidade** – É o nível territorial afecto a quatro das Respostas Sociais propostas, uma vez que a sua eficácia e qualidade de resposta implica uma efectiva proximidade aos seus públicos-alvo, não se registando, no entanto, a necessidade de existirem em todas as freguesias do Concelho. Tratam-se das Respostas Sociais Centro de Noite para Idosos, Equipas de Rua para Sem-Abrigo, Intervenção Precoce e Equipas de Apoio a Famílias com Crianças e Jovens em Risco;
- **Nível Local** – Considerou-se que de entre as Respostas Sociais propostas somente o Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental deverá ter uma localização ao nível da freguesia, visando assegurar uma total cobertura do território concelhio, na medida em que

se trata de uma abordagem integrada e cujo sucesso e eficácia da Resposta implicam um acentuado acompanhamento das situações de risco.

As Respostas Sociais para as quais se propõem algumas alterações, designadamente o Atendimento à População Imigrante e o Serviço de Apoio Domiciliário, deverão manter o nível territorial existente, mais precisamente, nível concelhio com localização central e nível concelhio com localização de proximidade, respectivamente.

Figura 8. Aplicação do Modelo Territorial à Rede de Equipamentos Sociais Proposta para Cascais



2.2. Análise quantitativa e locativa da oferta

2.2.1. Introdução e aspectos metodológicos

A **análise quantitativa e locativa** da Rede de Equipamentos e Serviços Sociais do Concelho de Cascais sustenta-se nos resultados do recenseamento realizado em 2005 e considera o Modelo Territorial definido para Rede de Equipamentos e Serviços Sociais.

Em linhas gerais esta análise diagnostica a taxa de cobertura de cada Resposta Social e aprecia a adequação do padrão locativo dos equipamentos em função do Modelo Territorial proposto, dando particular atenção às Respostas Sociais de nível local e concelhio (localização central e localização de proximidade).

A abordagem desenvolvida na **avaliação quantitativa seguiu** dois procedimentos metodológicos distintos, consoante os Tipos Morfológicos, uma vez que estes respondem a públicos-alvo diferenciados:

- Para as Respostas Sociais enquadradas nos Tipos Morfológicos cujo público-alvo corresponde a grupos etários (Infância e Juventude e Idosos), a análise assentou numa avaliação da taxa de cobertura, obtida através do rácio $[(\text{capacidade máxima}/\text{população-alvo}) \times 100]$;
- Para os restantes Tipos Morfológicos, cujos públicos-alvo não são coincidentes com grupos etários, não foi possível proceder ao cálculo de rácios de avaliação, sendo essa limitação suplantada com uma avaliação da relação entre a taxa de cobertura e o número de utentes actuais, com uma leitura da evolução do número de utentes nos últimos anos, (informações apuradas com recurso ao questionário) tendo-se ainda, em alguns casos, enriquecido o estudo com a análise genérica das tendências nacionais relativas a algumas questões que influenciam a dinâmica de determinadas Respostas Sociais. Em termos metodológicos importa ainda destacar três outros aspectos:
- Que nas situações em que não foram obtidas respostas relativas à capacidade máxima dos equipamentos, se assumiu que o número de utentes actual corresponde a esse limiar;
- Que na análise do primeiro grupo de Respostas Sociais foi utilizada por informação apurada através dos questionários e do Recenseamento Geral da População de 2001;
- Que na análise do segundo grupo de Respostas Sociais se fez recurso exclusivo a informação estatística apurada através dos questionários.

A **avaliação locativa** foi desenvolvida tendo como referência o nível territorial das Respostas Sociais. Como tal, sustenta-se num conjunto de pressupostos que visam responder a princípios de equidade, justiça social e ordenamento do território, nomeadamente:

- Que as Respostas Sociais de nível local deverão proporcionar uma cobertura territorial de todo o território concelhio;
- Que as Respostas Sociais de nível concelhio com localização de proximidade deverão localizar-se o mais próximo possível do seu público-alvo, o que não implica a sua existência em todas as suas freguesias;
- Que as Respostas Sociais de nível concelhio com localização central deverão manifestar padrões locativos pautados pela centralidade e acessibilidade.

Para todas as Respostas Sociais de nível local e para as de nível concelhio (com localização central ou de proximidade) que constituem serviços de ambulatório (o Apoio Alimentar, a Equipa de Apoio Social Directo e o Serviço Domiciliário), estabeleceram-se áreas de influência, variáveis em função da tipologia de Resposta Social em causa. O factor "área de influência" assume-se da maior relevância nesta análise, condicionando portanto a avaliação locativa a desenvolver.

Por fim, para um conjunto de sete Respostas Sociais, transversais a diferentes Tipos Morfológicos, considerou-se ainda relevante desenvolver, na avaliação quantitativa e locativa, uma análise desagregada em função da natureza jurídica das entidades. As Respostas Sociais em causa foram as seguintes: Creches, Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar, Centro de Actividades de Tempos Livres e Ludotecas, Centro de Convívio/Academia, Lar de Idosos, Centro de Dia e Apoio Domiciliário.

2.2.2. Infância e Juventude

No Tipo Morfológico Infância e Juventude, os Equipamentos e Serviços foram avaliadas as Respostas Sociais: Ama, Creche, Creche Familiar, Estabelecimento de Educação Pré-Escolar e Centro de Actividades de Tempos Livres e Ludotecas, cujo nível de implantação deverá ser a freguesia, e ainda a Resposta Social Clube de Jovens, que constitui a única que deverá ter um nível de actuação concelhio, com uma localização pautada pela proximidade aos utentes.

2.2.2.1 Ama

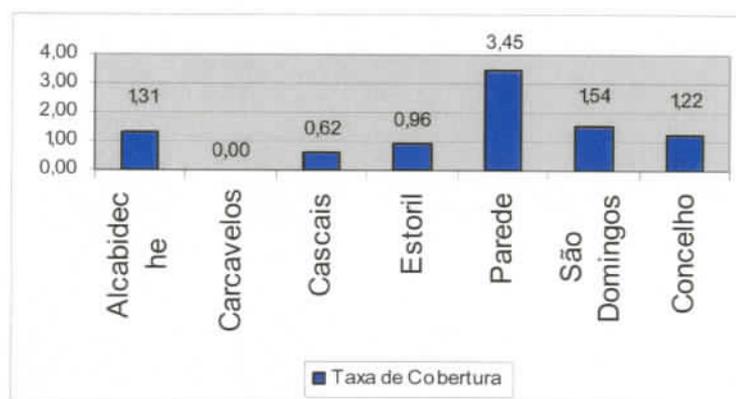
Avaliação Quantitativa

A Resposta Social Ama apresenta, em termos médios, uma diminuta capacidade alojada, uma vez que responde apenas a 1,2% da população-alvo a que se destina (rácio capacidade máxima/população-alvo de 1,2%), o que poderá ser explicado pela percepção de que o número de amas recenseado é consideravelmente inferior ao universo real de amas existentes no Concelho, devido, entre outros, a factores de ordem jurídica. Note-se que estas Amas correspondem apenas aquelas que se encontram registadas como tal na Segurança Social. É, no entanto, importante ter em conta que a taxa de cobertura desta Resposta Social é superior aquela aqui apresentada, atendendo a que tradicionalmente se trata de um actividade feita através de meios informais.

Todavia, note-se que esta Resposta Social partilha com as Creches o seu público-alvo e, portanto, deve ser vista como uma solução de complementaridade. Por seu lado, tratando-se de uma Resposta semi-privada a Carta Social deverá, servir como instrumento de sinalização para oportunidades de emprego.



Figura 9. Taxa de Cobertura na Resposta Social Ama, por Freguesia, no Concelho de Cascais, 2005 (%)



Fonte: Inquéritos CEDRU, 2005 e Censos 2001.



Síntese Avaliativa

- Não foi possível realizar uma análise locativa atendendo ao facto de no decorrer do recenseamento não se ter obtido a localização das Amas. De salientar, uma vez mais, que se tratam das Amas enquadradas pela Segurança Social.
- A freguesia de Carcavelos constitui a única freguesia onde não existe esta Resposta Social que conjugado com a existência de um contingente de população jovem revela a existência de uma carência efectiva;
- As freguesias de Alcabideche e São Domingos de Rana registam proporções de taxa de cobertura particularmente diminutas (rácio capacidade máxima/população-alvo de 1,3% e 1,5%, respectivamente), especialmente tendo em conta que se tratam de freguesias onde o público-alvo assume uma elevada expressão. Contudo, note-se que ambas se encontram acima dos valores médios concelhios. A conjugação destes factores indica necessidades/oportunidades de aumento da resposta nestas freguesias;
- A freguesia de Cascais apresenta uma reduzida taxa de cobertura nesta Resposta Social, ligeiramente abaixo dos valores médios concelhios (rácio capacidade máxima/população-alvo de 0,6%). Atendendo a que o público-alvo da Resposta Social regista um significado notável, considera-se que seria oportuno que taxa de cobertura na freguesia aumentasse;
- A freguesia da Parede regista a situação mais favorável, apresentando a maior taxa de cobertura (rácio capacidade máxima/população-alvo de 3,5%) o que conjugado com o perfil demográfico envelhecido da freguesia aponta para menores necessidades de expansão da oferta;
- A freguesia do Estoril tem uma das capacidades instaladas mais diminutas da Resposta Social, no entanto, é uma das freguesias onde o público-alvo assume menor relevância.

2.2.2.2 Creche

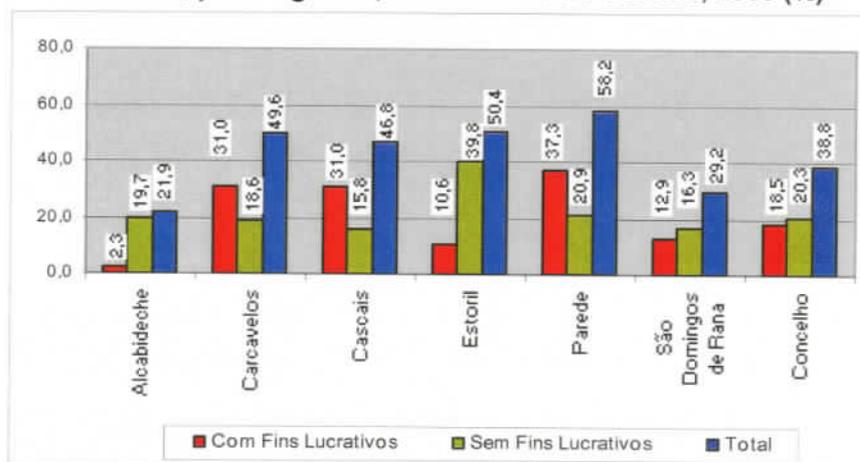
Avaliação Quantitativa

A Resposta Social Creches, ainda que dirigida ao mesmo público-alvo das Amas, apresenta características muito distintas. A principal diferença reside, desde logo na maior taxa de cobertura (rácio capacidade máxima/população-alvo de 38,1%).

A análise da taxa de cobertura, por freguesia, permite constatar que a Parede apresenta a situação mais positiva, dado que regista a maior taxa de cobertura ao respectivo público-alvo (rácio capacidade máxima/população-alvo de 58,2%), enquanto que no extremo oposto se encontra Alcabideche, uma vez que a taxa de cobertura responde apenas a 21,9% do público-alvo. De notar ainda que a maioria das freguesias apresentam uma capacidade alojada superior à média concelhia, verificando-se que Alcabideche e São Domingos de Rana configuram as realidades opostas.

Uma análise desagregada, segundo a natureza jurídica da entidade, revela, em termos médios concelhios, capacidades por freguesia relativamente homogéneas. As freguesias da Parede, Cascais e Carcavelos constituem aquelas onde a intervenção das entidades com fins lucrativos supprime a das sem fins lucrativos, e a freguesia do Estoril onde a realidade contrária é mais acentuada. A freguesia de São Domingos de Rana apresenta uma singularidade, associada à fraca amplitude registada entre a intervenção das entidades com e sem fins lucrativos ao nível da capacidade alojada das Creches.

Figura 10. Taxa de Cobertura na Resposta Social Creche, segundo a Natureza Jurídica da Entidade, por Freguesia, no Concelho de Cascais, 2005 (%)



Fonte: Inquéritos CEDRU, 2005 e Censos 2001.



Avaliação Locativa

A análise da distribuição territorial das Creches evidencia, desde logo, a existência de uma cobertura territorial significativa, na medida em que uma proporção considerável do Concelho se encontra servido por esta Resposta Social. Não obstante, emergem algumas assimetrias inter-freguesias que residem, essencialmente, numa dicotomia interior/litoral. De facto, nas freguesias da faixa litoral, decalcando as áreas mais densamente povoadas, regista-se uma importante cobertura territorial, enquanto nas freguesias do interior aumentam consideravelmente os espaços de vazio, o que sugere menores deficientes coberturas. De salientar que a ausência deste tipo de equipamentos na extensa área oeste do Concelho se encontra estreitamente associada à existência de áreas protegidas e subsequentemente à rarefacção/inexistência de povoamento e actividades económicas.

Esta leitura globalizante evidencia, uma vez mais, que a primazia dos equipamentos geridos pelas entidades de natureza jurídica com fins lucrativos decresce paulatinamente à medida que se avança para o interior do Concelho, registando estas uma clara preponderância no eixo de maior concentração populacional e urbana do Concelho.

Figura 11. Cobertura Territorial da Resposta Social Creche, segundo a Natureza Jurídica da Entidade, no Concelho de Cascais, 2005



Síntese Avaliativa

- Alcabideche e São Domingos de Rana, que constituem as freguesias com menor taxa de cobertura e onde esta Resposta Social depende maioritariamente da intervenção das entidades sem fins lucrativos, são aquelas onde a procura de Creches é mais elevada, o que aponta para a necessidade de aumentar o investimento na oferta;
- A Parede, que apresenta uma taxa de cobertura substancialmente superior às restantes freguesias, concentra a maioria dos equipamentos das entidades com fins lucrativos e regista a cobertura territorial mais positiva. Trata-se, no entanto, de uma freguesia onde a proporção da população-alvo é relativamente reduzida não existindo necessidade de efectuar investimentos significativos;
- A freguesia de Cascais embora apresente uma taxa de cobertura superior a Alcabideche e a São Domingos de Rana, e uma cobertura territorial bastante satisfatória, tem, no entanto, uma incidência muito significativa do grupo etário em questão justificando novos investimentos;
- Nas freguesias de Carcavelos e do Estoril a conjugação de uma capacidade alojada elevada, acima da média concelhia, sustentada por intervenções significativas das entidades com e sem fins lucrativos, e de comportamentos demográficos marcados por uma menor incidência do respectivo público-alvo, comparativamente a freguesias como Alcabideche, Cascais ou São Domingos de Rana, ditam menores necessidades.

2.2.2.3 Creche Familiar

A Resposta Social Creche Familiar assume-se como complementar às Respostas Sociais Creches e Amas, na medida em que partilha o mesmo público-alvo. Assim, embora se trate de uma Resposta Social de nível local, importa desde logo salientar que não seria economicamente viável existir uma cobertura territorial de 100%, nem uma capacidade alojada no Concelho tão elevada como em Respostas Sociais que respondem exclusivamente a um determinado público-alvo.

Avaliação Quantitativa

A Creche Familiar no Concelho de Cascais apresenta uma taxa de cobertura diminuta (rácio capacidade máxima/população-alvo de 1%). Os quatro equipamentos existentes no Concelho têm, na sua totalidade, 67 lugares, oscilando na sua capacidade máxima entre os 16 e os 18 lugares. De salientar que todos eles registavam a lotação esgotada o que poderá ser indicativo da necessidade de novos investimentos.

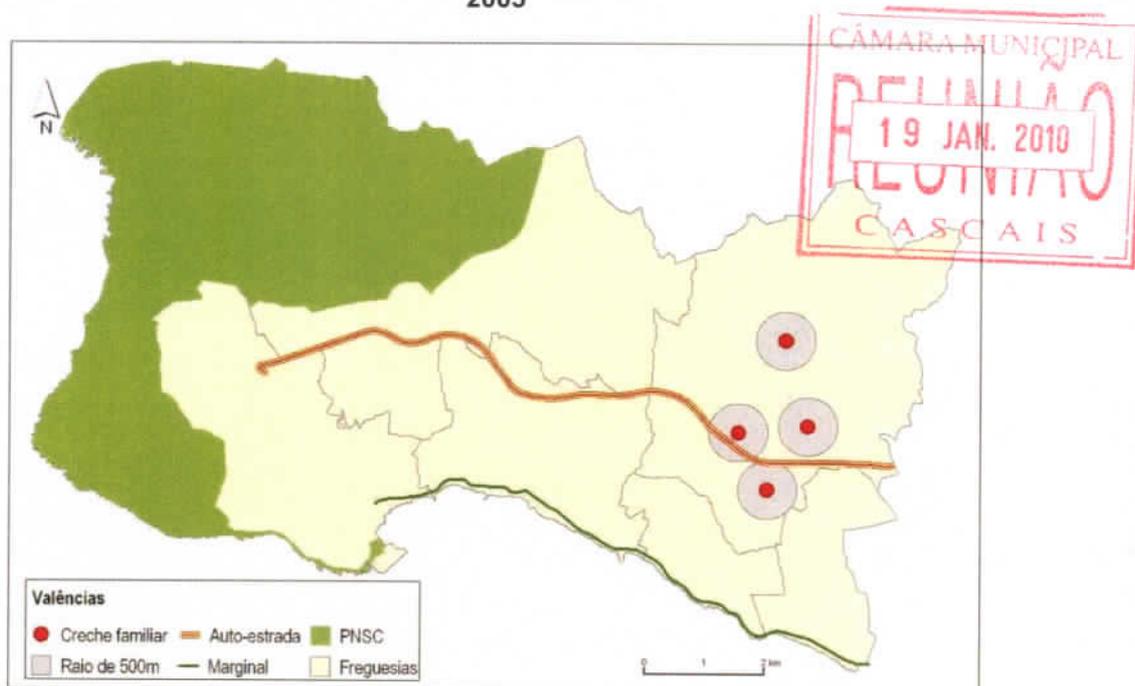


Avaliação Locativa

A análise locativa desta resposta evidencia uma concentração dos quatro equipamentos em São Domingos de Rana, na generalidade em áreas de forte concentração populacional, respondendo positivamente aos critérios de localização que se lhe exigem: centralidade e facilidade de acesso.

Não obstante a ausência de um público-alvo exclusivo, atendendo a que se trata de uma Resposta Social de nível local, importa notar a sua inexistência nas restantes freguesias.

Figura 12. Cobertura Territorial da Resposta Social Creche Familiar, no Concelho de Cascais, 2005



2.2.2.4 Estabelecimento de Educação Pré-Escolar

Avaliação Quantitativa

Os Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar constituem uma Resposta Social fundamental pelo que deverão apresentar uma taxa de cobertura que responda à totalidade da procura. Neste sentido, tem-se registado um importante esforço de investimento nesta Resposta Social no município de Cascais, traduzido na taxa de cobertura que atinge actualmente os valores mais elevados da totalidade das Respostas Sociais que compõem a Rede de Equipamentos e Serviços Sociais do Concelho (rácio capacidade máxima /população-alvo de 96,3%), indicativo da existência de praticamente um lugar em Pré-Escolar por criança do público-alvo respectivo, residente no Concelho.

Não obstante esta situação extremamente positiva, observam-se importantes assimetrias inter-freguesias. A situação mais positiva ocorre em Parede, que apresenta uma capacidade máxima mais elevada (rácio capacidade máxima/população-alvo de 183,7%). As freguesias de Carcavelos, Cascais e

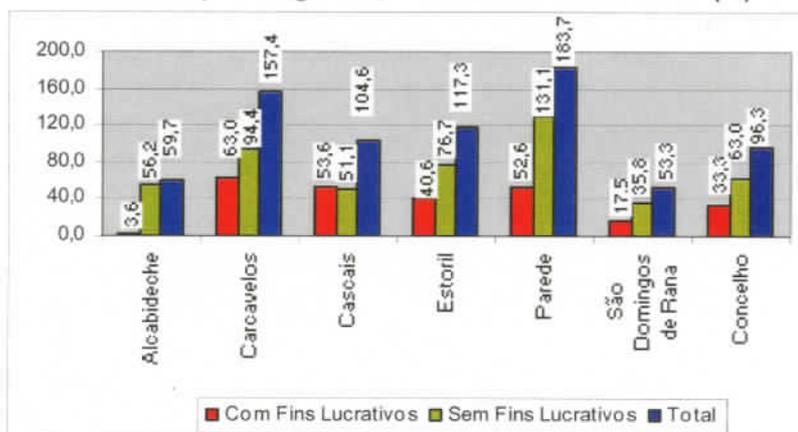
Estoril apresentam igualmente realidades muito positivas na medida em que as suas capacidades de resposta ultrapassam, igualmente, os 100%.

Com um desempenho oposto relevam-se as freguesias de Alcabideche e de São Domingos de Rana que apresentam capacidades de resposta muito inferiores: rácio capacidade/população-alvo de 59,7% e 53,3%, respectivamente.

No que concerne à natureza jurídica da entidade, verifica-se que em termos médios concelhios, a capacidade alojada da competência das entidades sem fins lucrativos é claramente superior à das entidades com fins lucrativos (rácio capacidade máxima/população-alvo de 63,0% e de 33,3%, respectivamente). Embora esta tendência seja transversal à maioria das freguesias, importa notar que assume maior expressão na freguesia da Parede.

Destaque-se ainda a singularidade de Alcabideche, resultante da diminuta expressão que as entidades com fins lucrativos assumem (rácio capacidade máxima/população-alvo de 3,6%), assim como a particularidade de Cascais, devido ao equilíbrio registado entre ambas as entidades (rácio capacidade máxima/população-alvo de 53,6% nas entidades com fins lucrativos e de 51,1% nas entidades sem fins lucrativos, respectivamente).

Figura 13. Taxa de Cobertura na Resposta Social Pré-Escolar, segundo a Natureza Jurídica da Entidade, por Freguesia, no Concelho de Cascais (%)



Fonte: Inquéritos CEDRU, 2005 e Censos 2001.



Avaliação Locativa

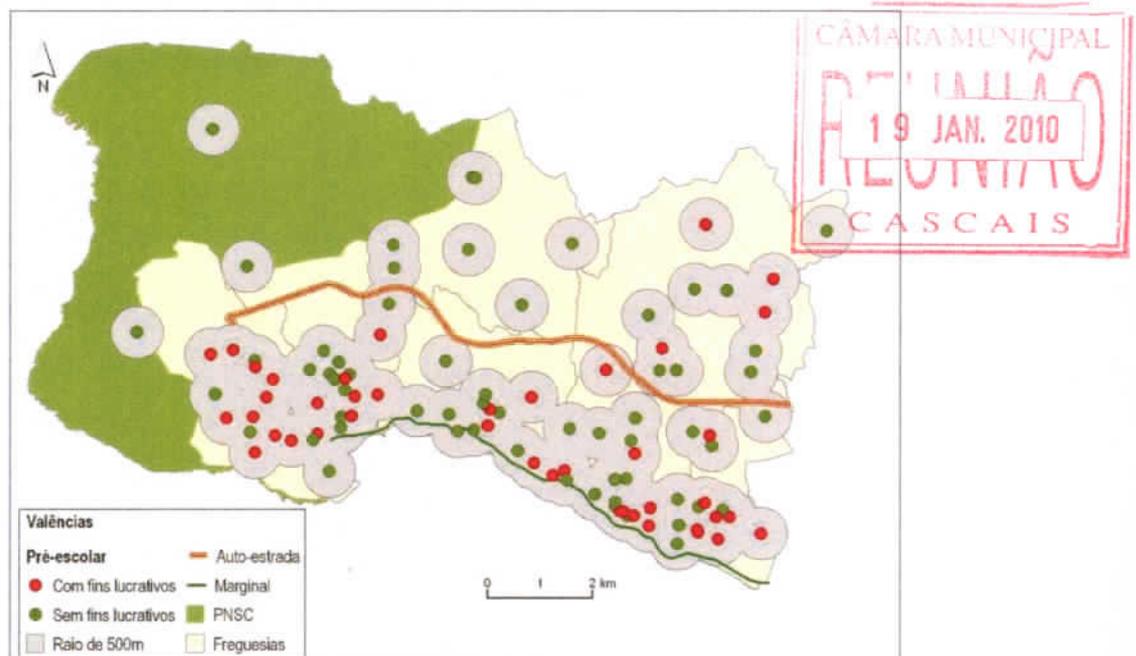
A cobertura territorial desta Resposta Social encontra-se definida pelo seu nível local. Por conseguinte, a análise realizada revela uma cobertura territorial muito positiva, atendendo à disposição dos equipamentos e à sua área de influência.

Porém, regista-se uma ténue diferença entre as várias freguesias, na medida em que a uma forte e contínua cobertura nas freguesias do litoral, se opõe um interior concelhio com uma cobertura territorial descontinuada e menos densa. Porém, no caso da freguesia de São Domingos de Rana verifica-se que esta beneficia da elevada oferta das freguesias adjacentes, nomeadamente Carcavelos e Parede, o que permite cobrir as necessidades na área mais densamente povoada desta freguesia.

Uma segunda dicotomia, desenha-se entre o ocidente e o oriente do território concelhio, uma vez que a presença de áreas naturais protegidas e subsequentemente de fracas densidades populacionais no sector oeste das freguesias de Alcabideche e Cascais conduz a uma rarefação dos equipamentos de Pré-Escolar.

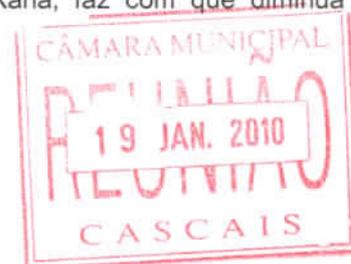
Por fim, a cartografia com esta tipologia de equipamentos evidencia ainda uma disparidade territorial assente na natureza jurídica da entidade. Enquanto que ao longo do cordão litoral de forte concentração urbana se verifica uma maior coexistência de equipamentos geridos por entidades com e sem fins lucrativos, à medida que se avança para o interior do Concelho rareiam os equipamentos cuja gestão são da competência das entidades com fins lucrativos.

Figura 14. Cobertura Territorial da Resposta Social Estabelecimento de Educação Pré-Escolar, segundo a Natureza Jurídica da Entidade, no Concelho de Cascais, 2005



Síntese Avaliativa

- As freguesias da Parede, Estoril, Cascais e Carcavelos apresentam capacidades de resposta nesta Resposta Social substancialmente elevadas, ao que acrescem índices de envelhecimento igualmente elevados, em particular, nas duas primeiras unidades territoriais.
- A concertação destes factores sugere, a existência de uma oferta suficiente, não se identificando acentuadas necessidades de ampliação da oferta na actualidade;
- As freguesias de Alcabideche e de São Domingos de Rana configuram realidades menos positivas no que trata à oferta de lugares em estabelecimentos de educação pré-escolar, tendo em conta os respectivos públicos-alvo.
- Estas freguesias são as mais carenciadas do Concelho e, por isso mesmo, os territórios de investimento prioritário em Pré-Escolar;
- O facto da actual oferta de Pré-Escolar instalados nas freguesias de Carcavelos e da Parede servir também parte da freguesia de São Domingos de Rana, faz com que diminua a necessidade de ampliação da oferta nesta última.



2.2.2.5 Centro de Actividades de Tempos Livres e Ludotecas

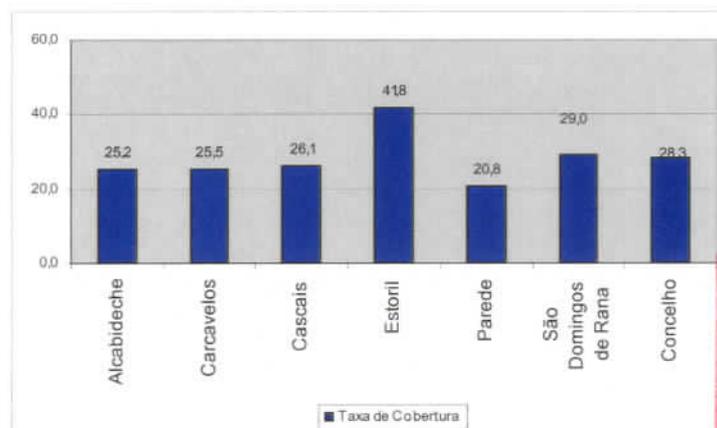
Avaliação Quantitativa

O diagnóstico da Resposta Social Centro de Actividades de Tempos Livres e Ludotecas ainda que realizado de forma globalizante, pressupõe que se retenham algumas das diferenças fundamentais existentes entre as Actividades de Tempos Livres e as Ludotecas. Neste sentido, importa salientar que as Ludotecas são na sua maioria espaços mais informais, abertos à comunidade, na sua maioria, encontram-se integrados em bairros desfavorecidos e estão em funcionamento aos fins de semana e durante o período de férias escolares, enquanto que as Actividades de Tempos Livres têm funcionado maioritariamente em complementaridade com a escola e o respectivo horário escolar.

Posto isto, a análise da capacidade alojada da Resposta Social no Concelho indica, em primeiro lugar, tratar-se de uma capacidade razoável, pois permite servir aproximadamente 30% do seu público-alvo (rácio capacidade máxima/população-alvo de 28,3%). Estes valores constituem-se particularmente relevantes, sobretudo, ao efectuar-se uma análise comparativa com outras Respostas Sociais instaladas.

Embora as diferentes freguesias apresentem desempenhos muito semelhantes, oscilando os seus rácios, na generalidade, entre os 20,8% na freguesia da Parede e os 29,0% na freguesia de São Domingos de Rana, a freguesia do Estoril destaca-se neste contexto, na medida em que apresenta uma capacidade claramente superior (rácio capacidade máxima/população-alvo de 41,8%). De notar ainda que apenas as freguesias do Estoril e de São Domingos de Rana se encontram acima da média concelhia.

Figura 15. Taxa de Cobertura na Resposta Social Centro de Actividades de Tempos Livres e Ludotecas, por Freguesia, no Concelho de Cascais, 2005 (%)



Fonte: Inquéritos CEDRU, 2005 e Censos 2001.

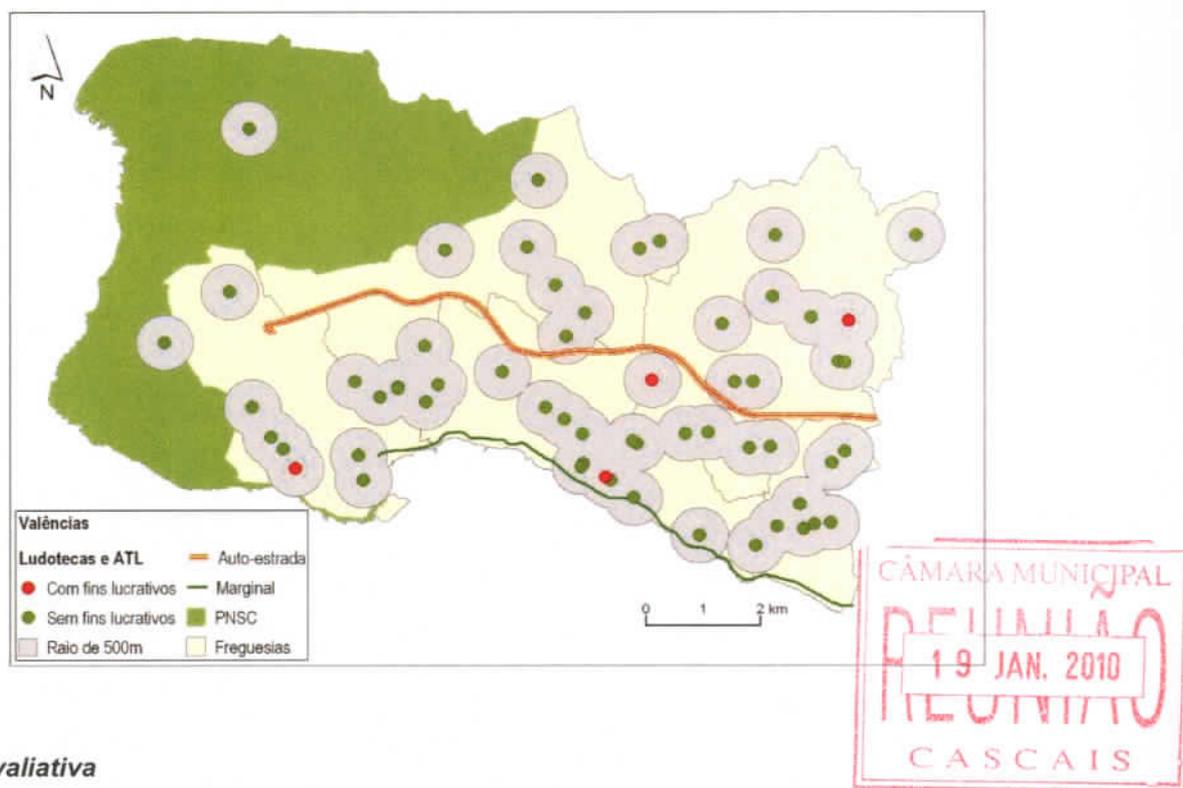


Avaliação Locativa

A disposição territorial dos equipamentos com esta Resposta Social e a sua respectiva área de influência evidenciam uma boa cobertura territorial, marcada por uma dispersão dos mesmos, ainda que revelando um padrão territorial coerente com a localização das áreas urbanas.

Uma desagregação segundo a natureza jurídica das entidades gestoras dos equipamentos demonstra, em primeiro lugar, tratar-se de uma Resposta Social que se encontra predominantemente a cargo das entidades sem fins lucrativos, dada a primazia dos equipamentos cuja gestão é da competência destas entidades. Em segundo lugar, importa notar o padrão territorial disperso dos equipamentos cuja gestão é da competência das entidades com fins lucrativos.

Figura 16. Cobertura Territorial da Resposta Social Centro de Actividades de Tempos Livres e Ludotecas, segundo a Natureza Juridica da Entidade, no Concelho de Cascais, 2005



Síntese Avaliativa

- A recente decisão do Ministério da Educação de alargar o período de funcionamento dos Estabelecimentos de Ensino para o período em que anteriormente funcionavam estes espaços, faz com que a sua actual utilidade tenda a desaparecer.

2.2.2.6 Clube de Jovens

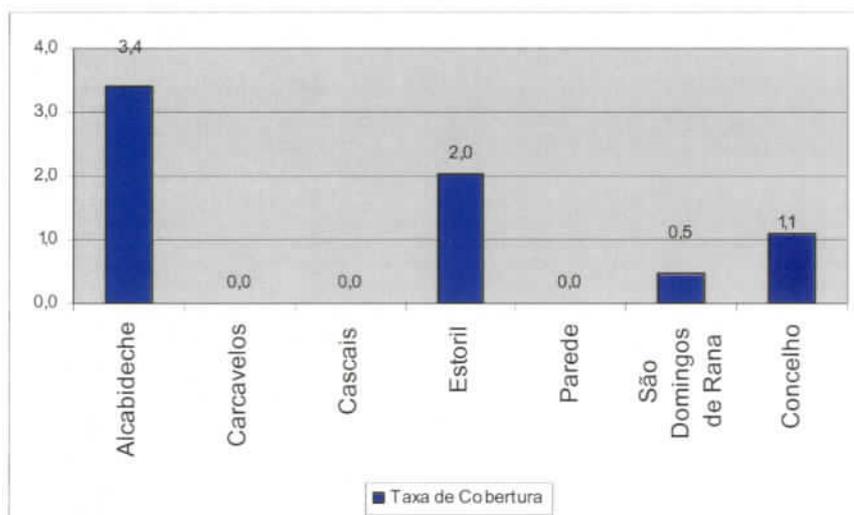
Avaliação Quantitativa

No contexto da Rede de Equipamentos e Serviços Sociais de Cascais e, em particular, no Tipo Morfológico da Infância e Juventude, a Resposta Social Clube de Jovens configura-se como uma das Respostas Sociais com menor taxa de cobertura (rácio capacidade máxima/população-alvo de 1,1%).

Tratando-se de uma Resposta Social de nível concelhio com localização de proximidade, deverá situar-se o mais próximo possível dos utentes, mas não sendo necessária a sua existência em todas as freguesias.

A avaliação da sua territorialidade evidencia a sua circunscrição espacial a apenas algumas unidades territoriais, na medida em que não existe nas freguesias de Carcavelos, Cascais e Parede. Constata-se ainda que as freguesias em se que dispõe de resposta esta é bastante diminuta, atingindo o valor mais elevado em Alcabideche (rácio capacidade máxima/população-alvo de 3,4%).

Figura 17. Taxa de Cobertura na Resposta Social Clube de Jovens, por Freguesia, no Concelho de Cascais, 2005 (%)

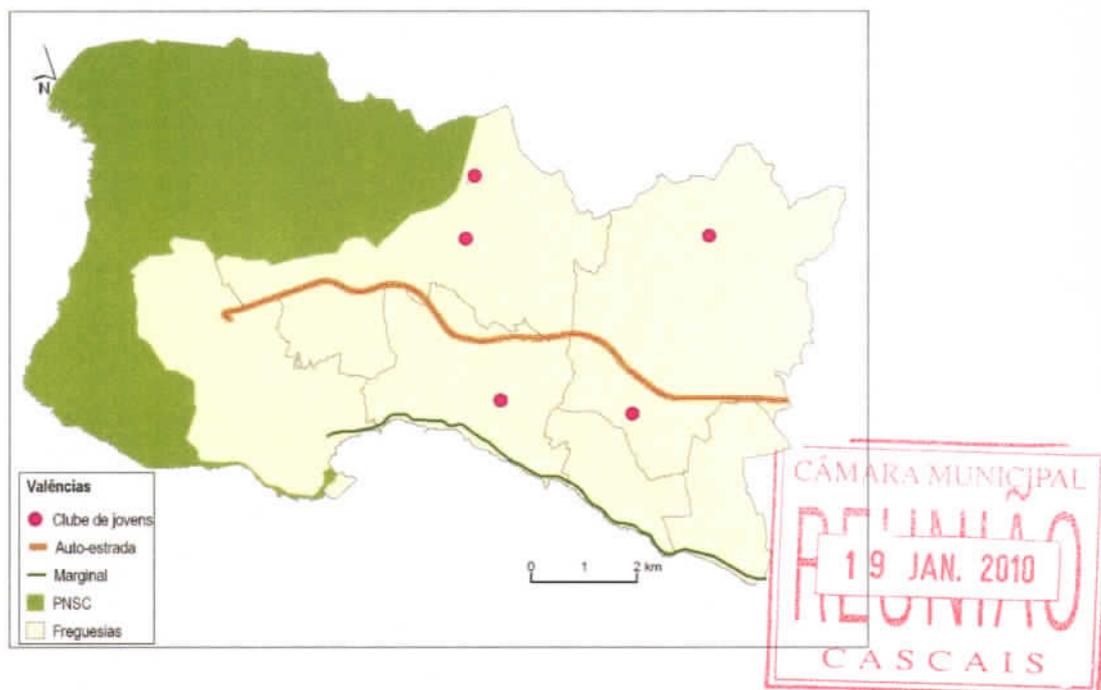


Fonte: Inquéritos CEDRU, 2005 e Censos 2001.

Avaliação Locativa

O mapeamento com os equipamentos que asseguram a Resposta Social Clube de Jovens denota um padrão locativo marcado pela dispersão. Todavia, alguns destes equipamentos, mais precisamente os que se situam nas freguesias de Alcabideche e de São Domingos de Rana, revelam um afastamento espacial face às áreas urbanas de maior concentração populacional, não respondendo portanto ao critério de localização das Normas da DGOTDU, segundo o qual estes equipamentos devem situar-se próximos do seu público-alvo e ter um fácil acesso, o que no contexto das Respostas Sociais orientadas para a Infância e Juventude assume a maior relevância.



Figura 18. Localização da Resposta Social Clube de Jovens, no Concelho de Cascais, 2005**Síntese Avaliativa**

- Embora a taxa de cobertura da Resposta Social se apresente tendencialmente diminuta, constitui-se como fundamental a realização de análises mais minuciosas da Resposta Social (estudos específicos), que possibilitem a identificação das necessidades concretas de investimento;
- Constitui-se como principal medida de intervenção a adoptar, a realocação de alguns equipamentos, sobretudo, dos que revelam uma localização tendencialmente afastada das principais aglomerações urbanas, designadamente, os localizados nas freguesias de Alcabideche e São Domingos de Rana. A realocação destes equipamentos tem uma finalidade triangular, pois permite o cumprimento das Normas de Programação de Equipamentos, estabelecidas pela DEGOTDU, mas também aumentar a sustentabilidade económica dos investimentos efectuados e subsequentemente elevar o universo de utentes servidos.

2.2.3. Reabilitação e Integração de Pessoas com Deficiência

O Atendimento/Acompanhamento e Actividades Sócio-Culturais, Centro de Actividades Ocupacionais, Centro de Apoio Sócio-Educativo/Educação Especial para Crianças e Jovens e Lar de Apoio/Lar Residencial, foram as Respostas Sociais analisadas no Tipo Morfológico da Reabilitação e Integração de Pessoas com Deficiência, dado que constituem Respostas Sociais de nível concelhio, com localização central.

Foram assim excluídas de avaliação as Respostas Sociais Acessibilidade aos Banhos de Mar e Centro de Férias, porque têm um nível supra-concelhio regional e nacional, respectivamente, dirigindo-se a

públicos-alvo mais vastos, extravasando o âmbito de programação em curso. A avaliação não focou também a Resposta Social Transporte de Pessoas com Deficiência, dado que não se dispõe de informação suficiente.

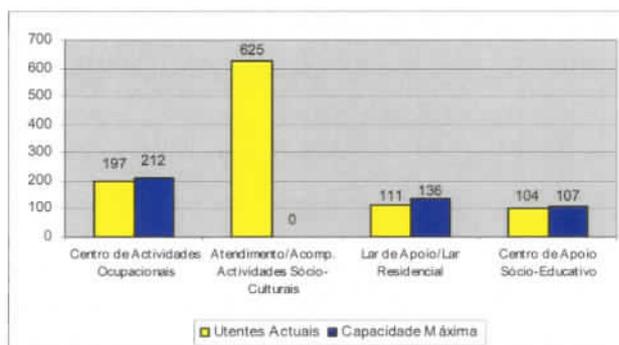
Avaliação Quantitativa

Atendendo a que o público-alvo destas Respostas Sociais não tem correlação directa com nenhum grupo etário, a avaliação assentou numa análise da relação entre o número de utentes actuais e a capacidade máxima da totalidade destes equipamentos.

A conclusão primordial da avaliação da capacidade máxima consiste em notar que todas as Respostas Sociais em questão, ainda que com naturezas muito díspares, apresentam uma capacidade máxima que ultrapassa uma centena de lugares. Os Centros de Actividades Ocupacionais registam a capacidade máxima mais elevada (capacidade para 212 utentes).

Relativamente ao número de utentes de todas estas Respostas Sociais, no ano de 2005 verificou-se que, em geral, estes decaem os valores da capacidade máxima. A Resposta Social Atendimento/Acompanhamento e Actividades Sócio-Culturais, como seria de se esperar, regista um efectivo de utentes claramente elevado (625 utentes).

Figura 19. Relação Capacidade Máxima/Utentes Actuais, por Resposta Social no Tipo Morfológico Reabilitação e Integração de Pessoas com Deficiência, no Concelho de Cascais, 2005 (N.º)



Fonte: Inquéritos CEDRU, 2005



Ainda que uma análise comparativa destas duas dimensões de análise indique que a capacidade máxima se apresenta em todas as Respostas Sociais superior ao número de utentes, importará ter em conta que estas margens diferenciais positivas consistem usualmente em situações circunstanciais, que não espelham a realidade contínua destas Respostas Sociais. Efectivamente, a experiência de terreno tem validado a desadequação de algumas destas Respostas Sociais às reais necessidades, o que explica que paulatinamente potenciais utentes residentes no Concelho procurem estas Respostas em outros Concelhos.

Avaliação Locativa

No seu conjunto, estas Respostas Sociais apresentam um padrão locativo territorialmente disperso, ainda que com maior incidência nas áreas de forte concentração populacional do Concelho, mais concretamente, ao longo da faixa litoral compreendida entre as duas principais acessibilidades rodoviárias. Esta localização manifesta-se positiva, na medida em que se tratando de Respostas Sociais de nível concelhio, com localização central, deverão encontrar-se inseridas nas áreas urbanas com maior concentração populacional, com uma posição central no contexto concelhio, por forma a serem acessíveis à população em geral.

Figura 20. Localização das Respostas Sociais enquadradas no Tipo Morfológico da Reabilitação e Integração de Pessoas com Deficiência, no Concelho de Cascais, 2005



Síntese Avaliativa

- A análise anterior sugere, em primeiro lugar, a necessidade central de uma monitorização da evolução destas Respostas Sociais, sobretudo, em termos de taxa de cobertura e de número de utentes, efectivo e potencial, condição essencial para que estas Respostas Sociais se mantenham adequadas e subsequentemente se evitem situações de sobrelotação e toda uma multiplicidade de efeitos negativos daí derivados, em Respostas Sociais com uma importância social e ao nível da saúde tão relevantes.
- Intrinsecamente associado com o factor anterior, importa frisar a necessidade de se realizarem estudos de diagnóstico específicos, norteados para as diferentes Respostas Sociais, a montante de qualquer opção estratégica.

2.2.4 Idosos

Relativamente ao apoio social aos Idosos importa analisar a realidade subjacente a todas as Respostas Sociais (Centro de Convívio/Academia, Lar de Idosos e Centro de Dia), uma vez que todas elas se enquadram no âmbito da presente avaliação, em conformidade com o modelo territorial pré-definido. Neste contexto, a Resposta Social Residência constitui excepção, na medida em que à data do recenseamento efectuado pela Equipa Técnica, não existia nenhum equipamento respectivo em funcionamento no Concelho, embora se encontrasse um em fase de construção.

2.2.4.1 Centro de Convívio/Academia

À semelhança das outras duas Respostas Sociais existentes no Concelho de Cascais orientadas para a população idosa, o Centro de Convívio/Academia tem um nível local, na medida em que atendendo à idade dos utentes é importante que estes se encontrem integrados no espaço quotidiano desta população. Contudo, comparativamente com as restantes Respostas Sociais deste Tipo Morfológico, o Centro de Convívio/Academia regista uma natureza mais abrangente, o que explica algumas das suas especificidades.

Avaliação Quantitativa

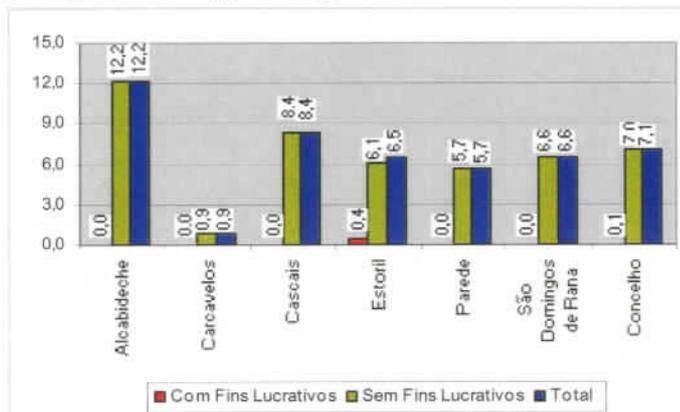
No contexto do respectivo Tipo Morfológico, trata-se da Resposta Social com a maior taxa de cobertura média concelhia (rácio capacidade máxima/população-alvo de 7,1%). Contudo, observam-se assimetrias assinaláveis entre as freguesias. As unidades territoriais melhor posicionadas são Cascais e Alcabideche (rácio capacidade máxima/população-alvo de 8,4% e 12,2% respectivamente), as únicas freguesias com valores situados acima da média concelhia. Entre as restantes freguesias, Carcavelos apresenta-se como a pior posicionada, pois regista uma taxa de cobertura quase irrelevante (rácio capacidade máxima/população-alvo de 0,9%).

Trata-se de uma Resposta Social assegurada em termos médios concelhios, sobretudo, por entidades sem fins lucrativos, na medida em que os equipamentos geridos por estas têm um rácio capacidade máxima/população-alvo de 7%, enquanto que os equipamentos cuja gestão compete às entidades com fins lucrativos apresentam uma taxa de cobertura muito residual (rácio capacidade máxima/população-alvo de 0,1%).

Apenas na freguesia do Estoril coexistem equipamentos geridos por entidades com e sem fins lucrativos. Contudo, mesmo nesta freguesia a taxa de cobertura dos equipamentos geridos por entidades com fins lucrativos é muito diminuta (rácio capacidade máxima/população-alvo de 0,4%), especialmente quando comparada com a assegurada pelos equipamentos de gestão afecta a entidades sem fins lucrativos (rácio capacidade máxima/população-alvo de 6,1%).



Figura 21. Taxa de Cobertura na Resposta Social Centro de Convívio/Academia, segundo a Natureza Jurídica da Entidade, por Freguesias, no Concelho de Cascais, 2005 (N.º)



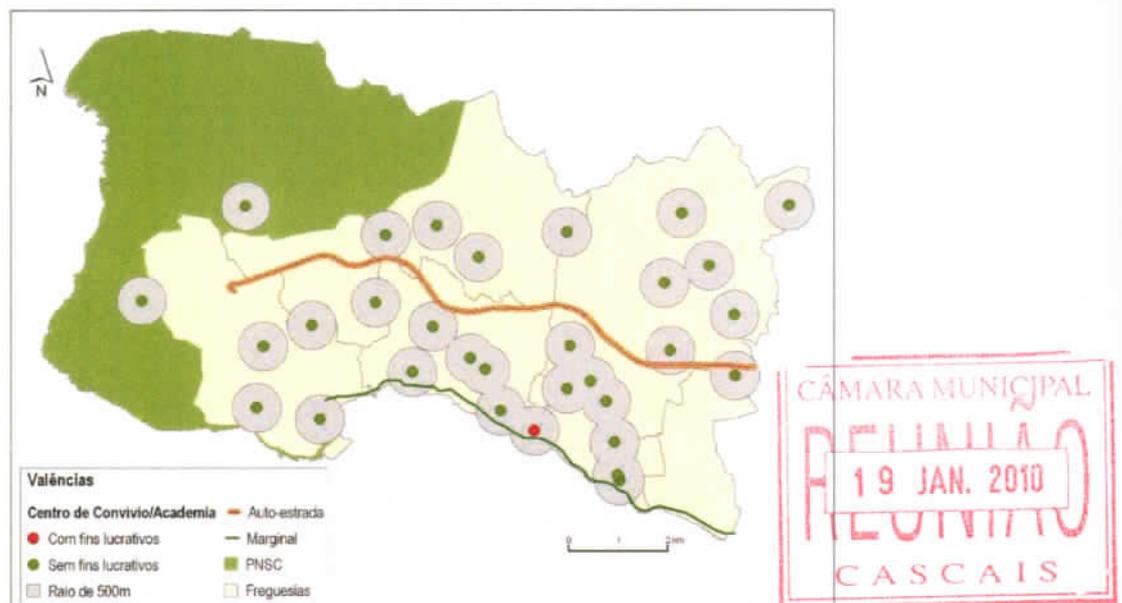
Fonte: Inquéritos CEDRU, 2005 e Censos 2001.

Avaliação Locativa

A análise da localização dos equipamentos com a Resposta Social Centro de Convívio/Academia e das suas áreas de influência indica um padrão locativo disperso. Não obstante, é ao longo da faixa litoral que se regista uma maior cobertura territorial, particularmente incisiva nas freguesias do Estoril e da Parede, enquanto que nas freguesias de Cascais e Carcavelos se registam níveis de cobertura inferiores.

A freguesia de Carcavelos apresenta inclusive a particularidade de ter a quase totalidade do seu território não coberto por esta Resposta Social. As freguesias do interior apresentam coberturas idênticas entre si, evidenciando-se uma tendência para a concentração dos equipamentos nos lugares mais densamente povoados. Uma vez mais, regista-se uma fraca e mesmo nula cobertura territorial a Oeste do Concelho, consequência directa da presença do Parque Natural Sintra-Cascais (PNSC). De salientar ainda que o único equipamento gerido por uma entidade com fins lucrativos se situa na freguesia do Estoril, precisamente na parcela territorial de maior concentração populacional do Concelho.

Figura 22. Cobertura Territorial da Resposta Social Centro de Convívio/Academia, segundo a Natureza Jurídica da Entidade, no Concelho de Cascais, 2005



Síntese Avaliativa

- A freguesia de Carcavelos constitui uma das áreas mais carenciadas, pois ainda que registando actualmente uma reduzida concentração de população com 65 ou mais anos de idade, apresenta um rácio de capacidade máxima/população-alvo e uma cobertura territorial muito diminutas, as mais baixas do Concelho;
- As freguesias do Estoril e da Parede, ainda que apresentando capacidades alojadas e coberturas territoriais claramente superiores à freguesia de Carcavelos, encontram-se entre as unidades territoriais mais prioritárias no que respeita ao investimento nesta Resposta Social. Este é o resultado da conjugação de diminutas capacidades de resposta (encontrando-se entre as mais reduzidas do Concelho) com uma estrutura etária actual marcada pela relevância da população com 65 ou mais anos, registando os índices de envelhecimento mais elevados;
- As freguesias de São Domingos de Rana e Cascais registam as menores carências, pois enquanto a primeira, embora se confrontando com uma capacidade máxima de resposta abaixo da média concelhia, apresenta um dos menores quantitativos de população idosa e índices de envelhecimento do Concelho, a segunda, combina um padrão demográfico marcado por um índice de envelhecimento significativo e forte concentração de população com 65 ou mais anos de idade com a segunda maior taxa de cobertura concelhia;
- A freguesia de Alcabideche apresenta a situação mais positiva, na medida em que tem a menor proporção de idosos e um dos índices de envelhecimento mais moderados do Concelho, e no que respeita à oferta de lugares desta Resposta Social, regista a maior taxa de cobertura (rácio capacidade máxima/população-alvo de 12,2%).

2.2.4.2 Lar

A Resposta Social Lar, de acordo com o modelo territorial preconizado é de nível local, embora tal não pressuponha que sirva exclusivamente a população residente no Concelho.

Avaliação Quantitativa

A taxa de cobertura da Resposta Social Lar é relativamente diminuta (rácio capacidade máxima/população-alvo de 4,6%), não se registando disparidades relevantes entre as várias freguesias. As freguesias que se encontram acima da média concelhia são a Parede, Alcabideche e Estoril (rácio capacidade máxima/população-alvo de 7,8%, 6,1% e 5,6, respectivamente). Em situação oposta estão Cascais, São Domingos de Rana e Carcavelos (rácio capacidade/população-alvo de 3,5%, 2,8% e 2,2%), denotando capacidades bastante diminutas.

No que concerne à análise desta Resposta Social segundo a natureza jurídica da entidade, importa antes de mais salientar que no processo de recenseamento, no qual esta análise se baseia, foram inquiridos todos os lares que de alguma forma constituem uma Resposta Social no Concelho, independentemente destes serem com ou sem fins lucrativos e de possuírem ou não alvará (note-se que dos 50 lares de idosos inquiridos, somente 11 apresentam alvará, de acordo com a informação obtida junto do serviço local da Segurança Social).

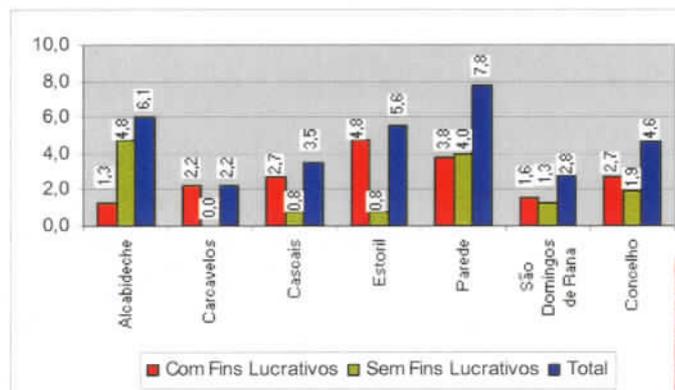
Posto isto, a análise da capacidade alojada no Concelho, segundo a natureza jurídica da entidade, indica uma primazia dos equipamentos geridos por entidades com fins lucrativos sobre os equipamentos cuja gestão é da competência das sem fins lucrativos, na medida em que as primeiras asseguram uma oferta de lugares claramente superior (rácio capacidade máxima/população-alvo de 2,7% e 1,9%, respectivamente).

Uma análise inter-freguesias esboça algumas diferenças relativamente ao padrão médio concelhio, designadamente, o facto de nas freguesias de Alcabideche e da Parede, a respectiva taxa de cobertura depender mais dos equipamentos geridos pelas entidades sem fins lucrativos do que das com fins lucrativos.

De notar ainda que a taxa de cobertura em lares na freguesia de Carcavelos é da total competência de entidades com fins lucrativos. Por último, importa salientar que as freguesias de São Domingos de Rana e da Parede têm a particularidade de registarem um certo equilíbrio no que trata à capacidade máxima de lugares existentes em equipamentos geridos por entidades com e sem fins lucrativos.



Figura 23. Taxa de Cobertura na Resposta Social Lar de Idosos, segundo a Natureza Jurídica da Entidade, por Freguesias, no Concelho de Cascais, 2005 (N.º)



Fonte: Inquéritos CEDRU, 2005 e Censos 2001.



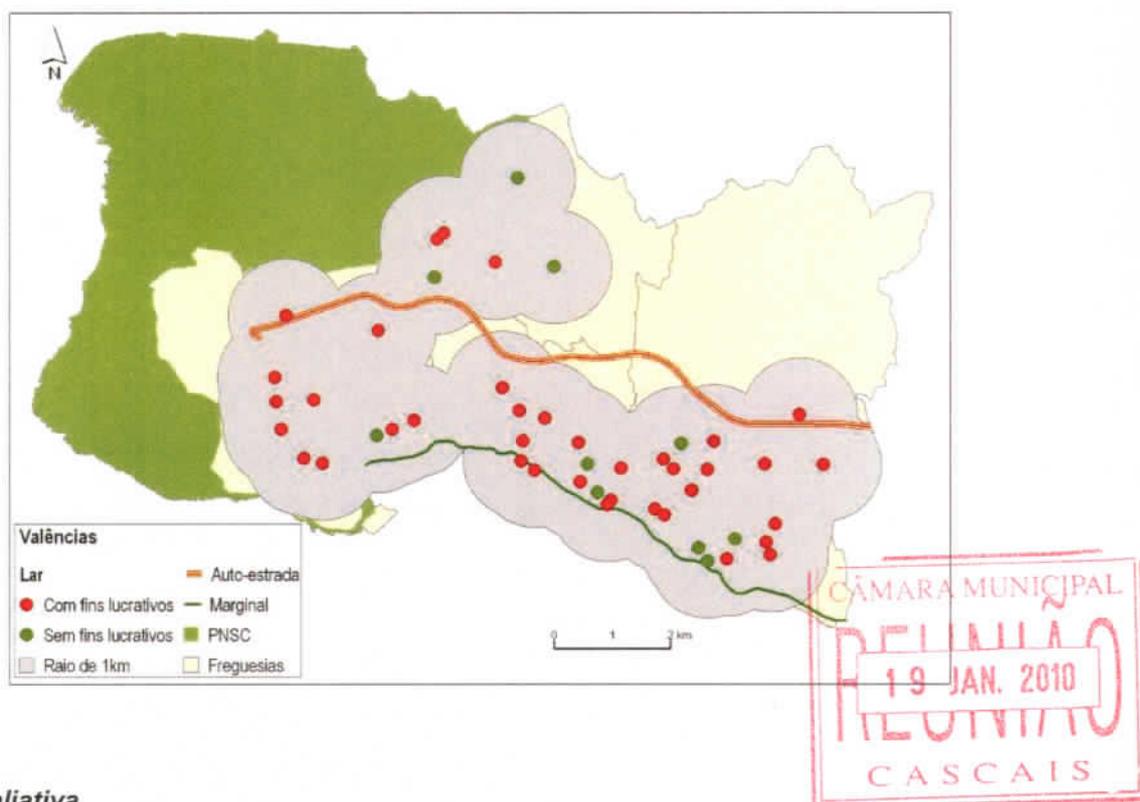
Avaliação Locativa

A distribuição territorial e a área de influência dos Lares revelam uma cobertura satisfatória, pois uma vasta área do Concelho encontra-se servida.

As freguesias do litoral revelam, no entanto, uma cobertura superior, constatando-se que com exceção das áreas despovoadas da freguesia de Cascais, entre outras parcelas diminutas, o território encontra-se totalmente coberto.

Nas freguesias do interior, é nas de maior concentração populacional que se regista a maior intensidade destes equipamentos e subsequentemente uma cobertura mais significativa. Persistem, no entanto, vastas parcelas não servidas por esta resposta. Esta situação é particularmente evidente na freguesia de São Domingos de Rana, uma vez que em Alcabideche, esse território corresponde essencialmente ao Parque Natural Sintra-Cascais. Verifique-se ainda que espacialmente não é possível estabelecer padrões territoriais distintos dos equipamentos em função da natureza jurídica da entidade que os gere.

Figura 24. Cobertura Territorial da Resposta Social Lar de Idosos, segundo a Natureza Jurídica da Entidade, no Concelho de Cascais, 2005



Síntese Avaliativa

- As freguesias de Carcavelos, Cascais e São Domingos de Rana, ainda que não registando as proporções mais elevadas de idosos, os respectivos rácios de capacidade máxima alojada da resposta lar relativamente às suas populações-alvo têm os valores mais reduzidos, inferiores à média concelhia.
- A freguesia de Alcabideche apresenta uma das ofertas de lugares em lares mais elevadas, atendendo à proporção de residentes idosos, e a freguesia da Parede, ainda que apresentando a proporção mais elevada de indivíduos com 65 ou mais anos na sua estrutura etária, regista um rácio de capacidade máxima instalada/população-alvo igualmente mais elevado. Assim sendo, a oferta actual nestas freguesias revela-se bastante satisfatória;
- A freguesia do Estoril constitui uma realidade intermédia no panorama concelhio, uma vez que embora apresentando a segunda maior proporção de idosos na estrutura etária, regista um rácio capacidade máxima instalada/população-alvo acima da média concelhia;
- Atendendo a que a maioria dos Lares de Idosos existentes no Concelho de Cascais são de natureza lucrativa, importará avaliar em que medida o universo de lares existentes constituem uma Resposta Social efectiva para os idosos mais carenciados do ponto de vista económico e social.

2.2.4.3 Centro de Dia

Atendendo a que a Resposta Social Centro de Dia constitui uma Resposta Social a que a população idosa, na maioria dos casos, acede diariamente, pelos seus próprios meios, considera-se que à semelhança do observado para as restantes Respostas Sociais orientadas para esta população, esta deverá encontrar-se integrada nos territórios do quotidiano do seu público-alvo. Como tal, trata-se de uma Resposta Social de nível local.

Avaliação Quantitativa

A capacidade máxima instalada desta Resposta Social no Concelho apresenta-se diminuta, quando comparada com outras Respostas Sociais, mas tendo em conta a sua natureza e finalidade, não pode ser considerada insatisfatória (rácio capacidade máxima/população-alvo de 4,5%).

Uma análise desagregada por freguesias esboça duas grandes diferenças:

- Por um lado, a freguesia do Estoril assume um carácter singular, na medida em que constitui a única freguesia que tem uma taxa de cobertura superior à média concelhia (rácio capacidade máxima/população-alvo de 11,8%), sendo este muito superior ao registado nas suas congéneres;
- Por outro lado, as restantes freguesias compõem uma realidade relativamente homogénea entre si, pois todas elas têm rácios inferiores à média concelhia, apresentando-se estes reduzidos, oscilando entre 1,7% e 3,9%.

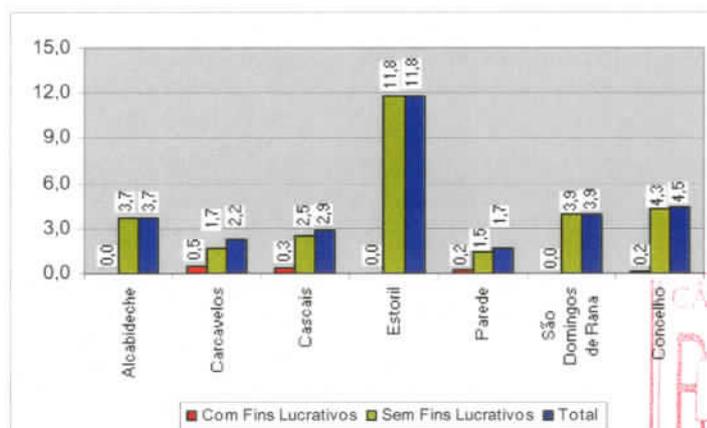
A desagregação, segundo a natureza jurídica da entidade, evidencia que a taxa de cobertura desta Resposta Social no Concelho de Cascais depende maioritariamente das entidades sem fins lucrativos (capacidade máxima/população-alvo de 4,3%), sendo o papel das entidades com fins lucrativos muito modesto (rácio capacidade máxima/população-alvo de 0,2%).

Embora esta seja uma realidade transversal a todas as freguesias, em Alcabideche, Estoril e São Domingos de Rana não existem equipamentos geridos por entidades com fins lucrativos, encontrando-se, portanto, esta Resposta apenas a cargo das entidades sem fins lucrativos. Nas restantes freguesias, existem equipamentos geridos por entidades com e sem fins lucrativos, no entanto, note-se que em todas elas há uma primazia das entidades sem fins lucrativos.

No que concerne à taxa de cobertura da competência de entidades com fins lucrativos nestas freguesias, verifica-se que o rácio capacidade máxima/população-alvo mais elevado ocorre em Carcavelos, seguido de Cascais e da Parede. De salientar, que neste caso os resultados se encontram nitidamente enviesados pela reduzida quantidade de respostas obtidas no recenseamento. De facto, dos sete equipamentos existentes no Concelho, geridos por entidades com fins lucrativos, cinco situam-se na freguesia da Parede, um na freguesia de Carcavelos e outro na de Cascais. Porém, entre os cinco equipamentos localizados na Parede, apenas dois responderam à questão da capacidade máxima. Ainda que relativamente a um dos equipamentos situados nesta freguesia se tenha considerado o número de utentes, face à não obtenção de respostas para a capacidade máxima, o reduzido número de respostas obtidas fundamenta a aparente diminuta taxa de cobertura da gestão das entidades com fins lucrativos nesta freguesia.



Figura 25. Taxa de Cobertura na Resposta Social Centro de Dia, segundo a Natureza Jurídica da Entidade, por Freguesias, no Concelho de Cascais, 2005 (N.º)



Fonte: Inquéritos CEDRU, 2005 e Censos 2001.



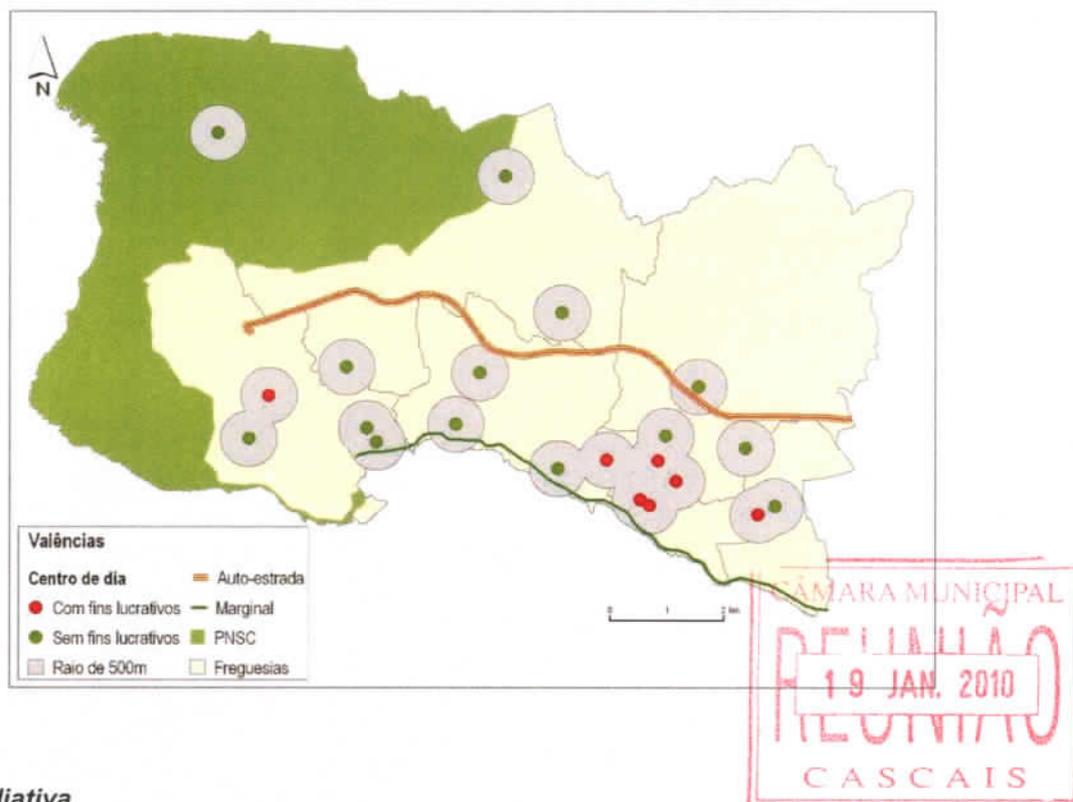
Avaliação Locativa

Para uma Resposta Social de nível local, os Centros de Dia apresentam uma cobertura territorial bastante diminuta. Trata-se da mais reduzida de todas as Respostas Sociais do Tipo Morfológico Idosos, deixando uma vasta área do território concelhio sem serviço. Contudo, importa notar que, não obstante, a propensão para a concentração destes equipamentos na parcela do território compreendido entre as duas principais acessibilidades rodoviárias do Concelho, decalcando grosso modo a área mais urbanizada, o território concelhio não servido resume-se essencialmente à área do Parque Natural Sintra-Cascais e ao território da freguesia de São Domingos de Rana situado a montante da Auto-Estrada N.º 5.

Ao mesmo tempo verifica-se que todos estes equipamentos que são geridos por entidades com fins lucrativos se localizam nas freguesias do litoral, sobretudo, na área de maior densidade populacional do Concelho.

Finalmente, note-se as disparidades existentes entre as freguesias do interior do Concelho. Ainda que apresentando rácios de capacidade máxima instalada/população-alvo idênticos verifica-se que em Alcabideche estes equipamentos apresentam um padrão disperso, enquanto que em São Domingos de Rana estão nitidamente concentrados na área de maior concentração populacional.

Figura 26. Cobertura Territorial da Resposta Social Centro de Dia, no Concelho de Cascais, 2005



Síntese Avaliativa

- A freguesia do Estoril, ainda que apresentando o segundo maior valor percentual de idosos na sua estrutura etária e um índice de envelhecimento elevado, não necessita de significativas intervenções de ampliação da capacidade máxima de resposta, em lugares, na Resposta Social Centro de Dia, em virtude de dispor de uma oferta bastante elevada comparativamente à média concelhia e às restantes freguesias do Concelho;
- Entre as freguesias que têm rácios de capacidade máxima/população-alvo abaixo da média concelhia, importará promover intervenções diferenciadas;
- Em Alcabideche, Carcavelos, Cascais e São Domingos de Rana, não obstante a incidência menos acentuada da população com 65 ou mais anos, esta é significativa e acompanhada de índices de envelhecimento não negligenciáveis, ao que acrescem capacidades de resposta muito diminutas. Com efeito, estas unidades territoriais constituem áreas de carência e, portanto, que deverão beneficiar de investimentos a curto e médio prazo;
- A freguesia da Parede é considerada como a área de maior prioridade ao nível da ampliação da taxa de cobertura desta Resposta Social, uma vez que constitui a freguesia que tem a maior proporção de idosos, um índice de envelhecimento muito significativo, e a mais baixa taxa de cobertura desta Resposta Social, não obstante a fragilidade que acompanha a sua análise.

2.2.5 Família e Comunidade

No âmbito do Tipo Morfológico para a Família e Comunidade importa proceder à análise de todas as Respostas Sociais, uma vez que nenhuma delas tem um nível territorial supra-concelhio. Contudo, a Resposta Social Apoio Social Genérico, de nível local, não será analisada, na medida em que a informação apurada no processo de recenseamento não permite desenvolver a análise pretendida.

No contexto do Tipo Morfológico Família e Comunidade, registam-se níveis locativos distintos que importa ter em conta: o Apoio Alimentar, Atendimento à População Imigrante e Atendimento a Vítimas de Violência são de nível concelhio com localização central; o Centro Comunitário/Centro de Recursos e o Refeitório/Cantina Social são de nível concelhio com localização de proximidade e, por fim, as Bolsas Alimentares são de nível local.

Avaliação Quantitativa

Na avaliação quantitativa, não é possível seguir os mesmos parâmetros de análise para todas as Respostas Sociais, em virtude das fragilidades/discrepâncias decorrentes do recenseamento, designadamente:

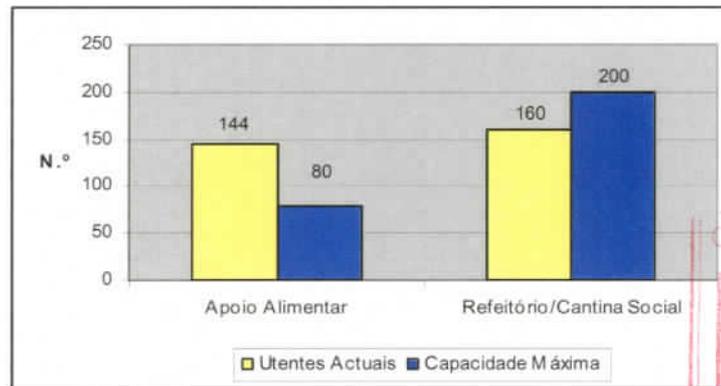
- Para o Centro Comunitário/Centro de Recursos não é possível proceder à sua avaliação quantitativa, porque por motivos relacionados com a sua natureza, não foi possível apurar (nem fazia sentido questionar) a sua capacidade máxima e número de utentes;
- Para o Atendimento à População Imigrante e Atendimento a Vítimas de Violência não é possível avaliar a capacidade máxima, uma vez que estas não têm limiares pré-estabelecidos, em virtude da natureza das suas respostas. Como tal, a avaliação quantitativa será sustentada na análise evolutiva dos utentes;
- No caso da Resposta Social Bolsas Alimentares, a avaliação quantitativa será igualmente baseada na análise da evolução dos utentes, uma vez que a capacidade máxima apurada é relativa às famílias, enquanto que os utentes se traduzem em indivíduos. Sendo a unidade de análise distinta, não é possível desenvolver uma comparação destas duas dimensões;

Com efeito, apenas para o Apoio Alimentar e Refeitório/Cantina Social é possível efectuar a análise da relação da capacidade máxima e do número de utentes. Estas Respostas Sociais servem um número de utentes considerável, especialmente, tendo em conta que cada uma delas dispõe de apenas dois equipamentos.

No Refeitório/Cantina Social regista-se uma relação positiva, uma vez que a capacidade máxima é superior ao número de utentes actual. No que trata ao Apoio Alimentar, devendo entender-se como tal o apoio que se destina maioritariamente a munícipes carenciados, no que respeita à confecção de alimentos, prevendo-se a distribuição diária de refeições no domicílio, embora o gráfico seguinte induza a existência de sobrelotação, uma vez que o número de utentes é superior à capacidade máxima, note-se que um dos dois equipamentos que prestam esta Resposta não indicou a sua capacidade máxima.



Figura 27. Relação Capacidade Máxima/Utentes Actuais, por Resposta Social no Tipo Morfológico, para a Família e Comunidade, no Concelho de Cascais, em 2005 (N.º)



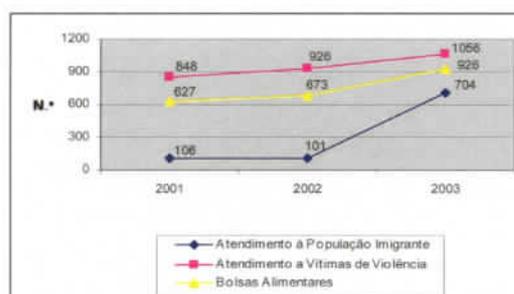
Fonte: Inquéritos CEDRU, 2005.



Para as restantes Respostas Sociais em que é possível proceder à sua avaliação quantitativa (Atendimento a Vítimas de Violência, Atendimento à População Imigrante e Bolsas Alimentares), tal como explicado anteriormente, a análise circunscreve-se à evolução do número de utentes.

Uma primeira conclusão generalista revela que em todas as Respostas Sociais se registou um acréscimo do número de pessoas atendidas, entre 2001 e 2003. A Resposta Social Atendimento a Vítimas de Violência apresentou, neste período, elevados quantitativos de pessoas atendidas, tendo estes crescido de forma contínua. A Resposta Social Bolsas Alimentares apresenta um elevado número de pessoas atendidas, tendo registado um acréscimo no decurso destes três anos bastante significativo (47,7%). Por fim, a Resposta Social Atendimento à População Imigrante, teve um aumento do número de pessoas atendidas bastante significativo neste intervalo de tempo, tendo passado de 106 em 2001, para 704 em 2003 (acréscimo de pessoas atendidas de 564,2%), o que se explica pela ampliação da rede de equipamentos que asseguram esta Resposta Social no Concelho, pois em 2003 entrou em funcionamento um dos três equipamentos existentes, mas reflecte também o aumento generalizado do fenómeno imigratório no Concelho.

Figura 28. Evolução do N.º de Pessoas Atendidas, por Resposta Social no Tipo Morfológico para a Família e Comunidade, no Concelho de Cascais, entre 2001 e 2003



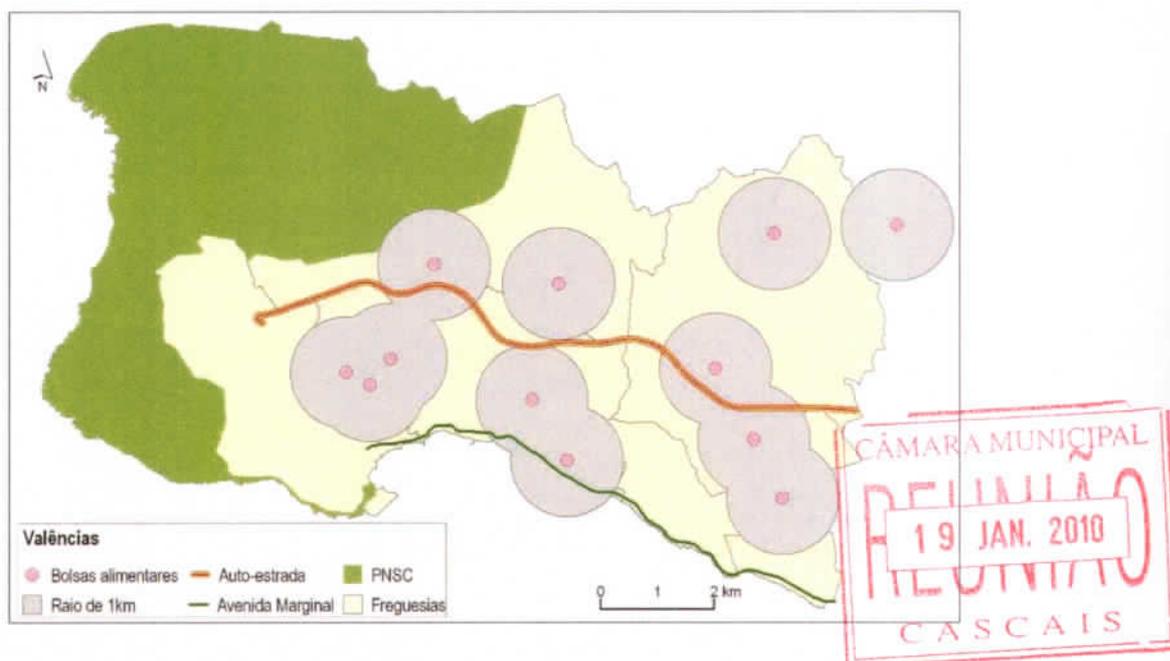
Fonte: Inquéritos CEDRU, 2005. Informação relativa aos nos 2001, 2002 e 2003.

Avaliação Locativa

A avaliação locativa das Respostas Sociais enquadradas no Tipo Morfológico para a Família e Comunidade foi desagregada em função do nível geográfico afectado a cada Resposta Social no Modelo Territorial.

No que trata às Respostas Sociais de nível local, as Bolsas Alimentares apresentam uma cobertura territorial significativa, resultante da dispersão dos equipamentos que prestam esta Resposta. Contudo, identificam-se vários espaços intersticiais entre as áreas de influência de 1km dos vários equipamentos, revelando portanto a existência de espaços não servidos. A Parede é a única freguesia que se encontra desprovida deste tipo de respostas, ainda que uma parte do seu território se encontre na área de influência de dois pontos de resposta, um situado no Estoril e outro em Carcavelos.

Figura 29. Cobertura Territorial da Resposta Social Bolsas Alimentares, no Concelho de Cascais, 2005

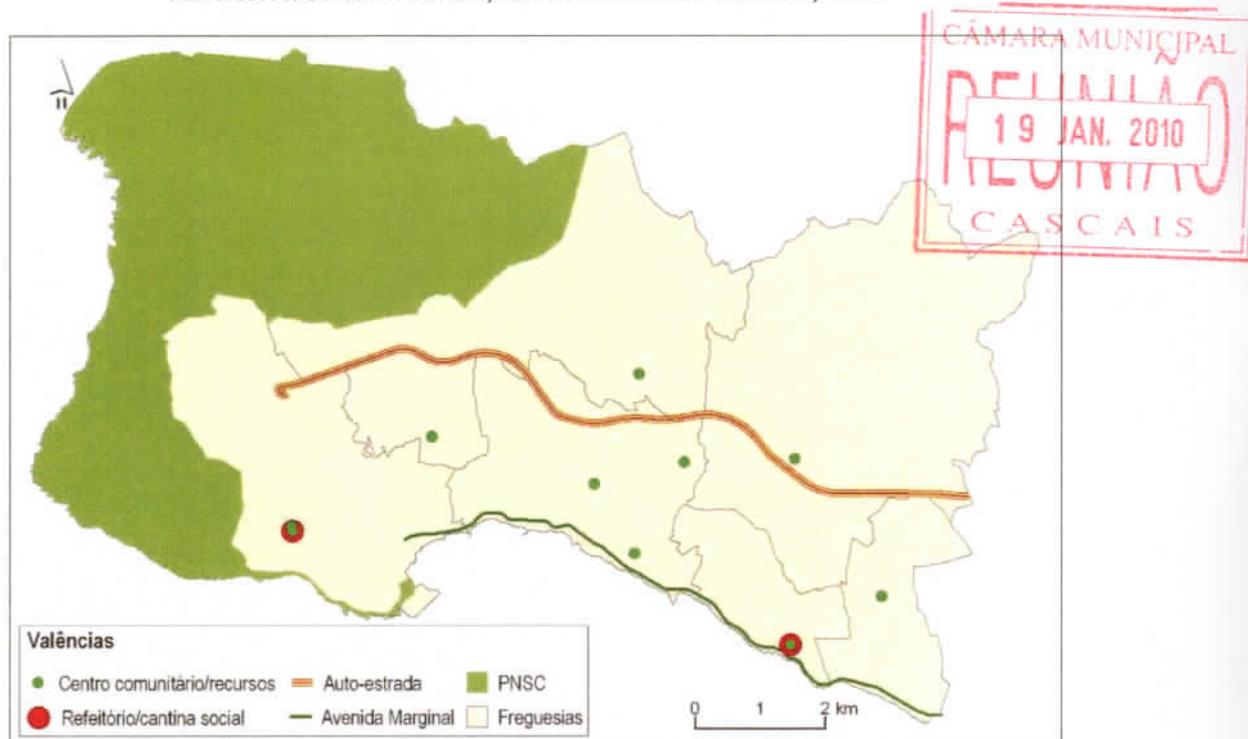


A Resposta Social Centro Comunitário/Centro de Recursos, Resposta Social de nível concelhio, com localização de proximidade, apresenta uma rede de equipamentos substancialmente ampla (dispondo de nove equipamentos). Intrinsecamente associado ao quantitativo de equipamentos existentes, verifica-se que há pelo menos um equipamento em cada freguesia, o que é um factor bastante positivo, sobretudo, tendo em conta que se tratam de espaços polivalentes, que dentro desta mesma Resposta Social se realizam uma série de outras respostas e que, em muitos casos, os Centros Comunitários/Centro de Recursos são pólos dinamizadores da intervenção comunitária que se faz no Concelho de Cascais. Quanto ao padrão territorial dos equipamentos, note-se que este se apresenta disperso, pois distam consideravelmente uns dos outros, e encontram-se concentrados sensivelmente ao longo da faixa litoral.

A Resposta Social Refeitório/Cantina Social, também ela de nível concelhio, com localização de proximidade, dispõe de dois equipamentos no Concelho, os quais se localizam nas freguesias de Cascais e Parede e, portanto, trata-se de uma realidade conducente há existência de uma diminuta

cobertura territorial. Quanto ao padrão territorial dos equipamentos que asseguram esta Resposta Social, note-se que estes se encontram tendencialmente afastados entre si e esboça-se uma tendência de concentração territorial na faixa litoral.

Figura 30. Localização das Respostas Sociais Centro Comunitário/Centro de Recursos e Refeitório/Cantina Social, no Concelho de Cascais, 2005



No que trata às Respostas Sociais de nível concelhio, com localização central, identificam-se realidades locativas muito díspares, o que articulado com a natureza distinta de cada Resposta Social, sobretudo, do Apoio Alimentar comparativamente ao Atendimento à População Imigrante e Atendimento a Vítimas de Violência, fundamenta uma análise desagregada de cada Resposta Social.

A Resposta Social Atendimento à População Imigrante conta com três equipamentos no Concelho, ainda que de natureza diversa, pois somente um deles corresponde efectivamente a um serviço de atendimento a imigrantes, pertencendo os outros dois a sedes de associações. De salientar, no entanto, que após o decorrer dos trabalhos de recenseamento efectuados, este serviço foi desactivado. Por outro lado, embora se considerem três equipamentos, esta situação deverá ser abordada com alguma cautela, na medida em que na sua maioria se tratam de cedências de espaços noutros equipamentos, não existindo nenhum equipamento especificamente orientado para esta finalidade.

No que concerne ao padrão territorial identificam-se alguns condicionalismos, nomeadamente, o facto dos três espaços onde se presta resposta à população imigrante se concentrarem na freguesia de São Domingos de Rana e de um deles se situar numa área em que a envolvente regista uma das menores densidades populacionais concelhias.

De forma a suprimir tais fragilidades seria importante realocar um destes equipamentos para outra freguesia e assegurar que todos os equipamentos se situem em áreas urbanas centrais. O facto dos utentes desta Resposta Social serem populações imigrantes faz com que a questão da centralidade territorial da Resposta Social assuma maior importância, pois trata-se de uma população que, sobretudo, numa fase inicial do processo de integração, regista grandes dificuldades de mobilidade.

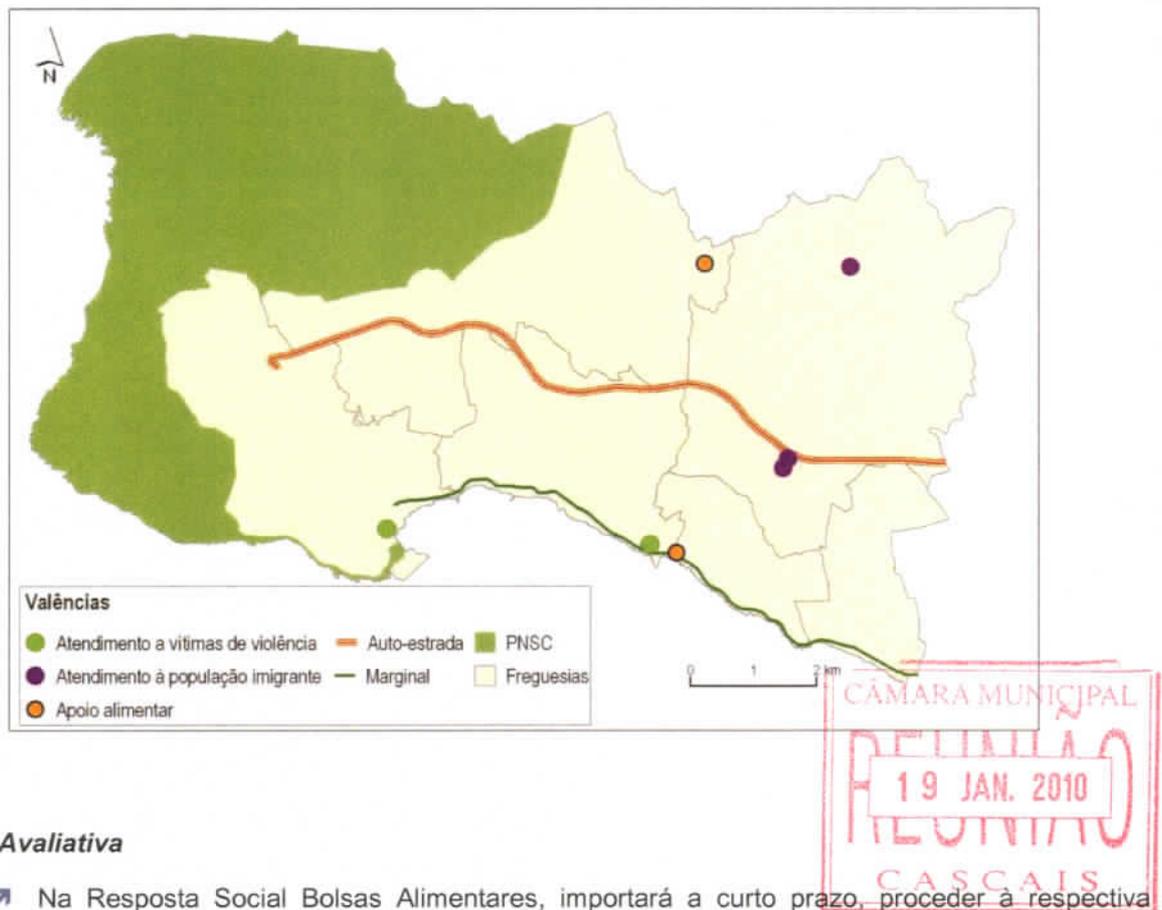
A Resposta Social Atendimento a Vítimas de Violência conta com dois equipamentos no Concelho, dotados de uma boa localização, na medida em que se situam em freguesias distintas (Cascais e Estoril), em áreas urbanas de forte concentração populacional, centrais no contexto concelhio e servidas por boas acessibilidades rodoviárias (localidade de Cascais e São Pedro do Estoril). Com efeito, considera-se que o padrão territorial desta Resposta Social responde aos seus objectivos e, como tal, não se regista a necessidade de introdução de medidas de reordenamento a curto prazo.

O Apoio Alimentar reveste-se de uma certa singularidade no contexto das Respostas Sociais para a Família e Comunidade, na medida em que constitui um serviço ambulatorio, pois tal como o Programa de Apoio Alimentar se processa em Cascais, é efectuada uma distribuição diária de refeições no domicílio dos utentes. Por constituir um serviço ambulatorio de distribuição de refeições, não existe a necessidade dos seus equipamentos se situarem em áreas urbanas centrais e de fácil acesso à população, como se observa nas restantes Respostas Sociais com este nível territorial, dado que os utentes não têm de se deslocar ao equipamento. Como tal, o que importa validar é se a actual localização dos equipamentos permite efectuar uma resposta eficaz em todo o concelho.

Assim sendo, aos equipamentos existentes, situados nas freguesias de Alcabideche e Estoril, afectou-se um raio de influência de 15km, de modo a que a prestação do apoio social se possa efectuar num período de 30 minutos, a partir do próprio equipamento, segundo uma localização óptima. A partir desta análise, constatou-se então que os equipamentos existentes proporcionam uma resposta que cobre todo o território concelhio, segundo os critérios definidos para a sua localização óptima e, como tal, não se esboçam fragilidades no seu padrão locativo.



Figura 31. Localização das Respostas Sociais Atendimento a Vítimas de Violência, Atendimento à População Imigrante e Apoio Alimentar, no Concelho de Cascais, 2005



Síntese Avaliativa

- Na Resposta Social Bolsas Alimentares, importará a curto prazo, proceder à respectiva ampliação da rede de equipamentos, de forma a assegurar-se uma total cobertura do território concelhio. Neste processo de reestruturação, a Parede constitui um território prioritário ao nível dos investimentos a realizar, uma vez que é a única freguesia que se encontra desprovida de equipamentos que prestem esta Resposta Social.
- Na Resposta Social Atendimento à População Imigrante identificam-se necessidades importantes de reestruturação da respectiva rede de equipamentos. Estas consistem, sobretudo, na criação de um equipamento preparado para o efeito, acompanhado de um planeamento locativo dos equipamentos já existentes.
- Nas restantes Respostas Sociais, tendo por base a avaliação quantitativa efectuada, ainda que não se identifiquem carências relevantes, a monitorização assume-se imprescindível, de forma a não se gerarem situações de sobreocupação, especialmente, nas Respostas Sociais em que o número de utentes tem registado um acentuado ritmo de crescimento, nos anos mais recentes.

2.2.6 Pessoas com Comportamentos Aditivos e suas Famílias

No Tipo Morfológico Pessoas com Comportamentos Aditivos e suas Famílias, as Respostas Sociais a analisar são o Apartamento de Reinserção Social, o Centro de Atendimento e Acompanhamento

Psicossocial, o Grupo de Auto-Ajuda e a Unidade de Dia, de nível concelhio com localização central, e a Resposta Social Equipa de Apoio Social Directo, de nível concelhio, com localização de proximidade. Por conseguinte, fica apenas excluída desta avaliação a Resposta Social Comunidade Terapêutica, por ser de nível supra-concelhio regional e as Respostas Sociais Grupo de Auto-Ajuda e Equipas de Apoio Social Directo, por razões de gestão inerentes às próprias Respostas Sociais, o que impossibilitou o desenvolvimento das respectivas avaliações quantitativas.

Avaliação Quantitativa

A avaliação quantitativa das Respostas Sociais de nível concelhio com localização central (com excepção do Grupo de Auto-Ajuda, em que não foi possível desenvolver este tipo de análise) revela capacidades máximas e número de utentes actuais, relativos ao ano de 2005, muito diversificados.

No que concerne ao número de utentes actuais, o Apartamento de Reinserção Social regista os valores mais diminutos, o Centro de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial os valores mais elevados e a Unidade de Dia valores intermédios.

As discrepâncias observadas estão relacionadas com a natureza de cada Resposta Social, pois enquanto que o Apartamento de Reinserção Social e a Unidade de Dia constituem Respostas Sociais em momentos intercalares entre o tratamento e a reinserção, os Centros de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial, pelo facto de terem como finalidade informar, apoiar e orientar social e psicologicamente indivíduos e respectivas famílias afectadas pelos comportamentos aditivos é natural que registem uma procura superior.

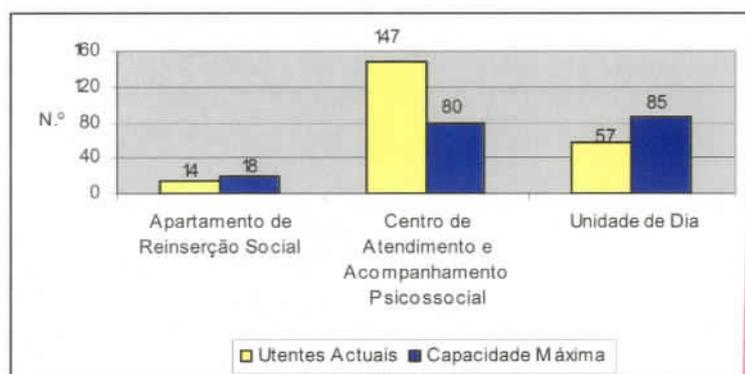
Uma análise da relação entre a capacidade máxima e o número de utentes actuais por Resposta Social, permite identificar dois tipos de situações:

- As Respostas Sociais Apartamento de Reinserção Social e Unidade de Dia apresentam uma relação positiva destas duas dimensões de análise, uma vez que a capacidade de alojamento é superior aos utentes servidos, ainda que na primeira Respostas Sociais a margem de diferença seja pouco significativa. Como tal, nestas duas Respostas Sociais é possível aumentar o número de pessoas atendidas, sem se entrar em situação de sobrelotação.
- Pelo contrário, o Centro de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial regista uma relação negativa destas duas dimensões de análise, uma vez que se observa uma sobrelotação, pois o número de pessoas atendidas supera a capacidade máxima da Resposta Social.

Contudo, embora se tratem de resultados globais da Resposta Social, esta não é uma situação transversal a todos os equipamentos que asseguram esta Resposta Social, pois de facto a situação de sobrelotação circunscreve-se ao Apartamento de Reinserção do Murtal, onde a capacidade máxima é de 40 utentes, mas no ano de 2005 eram contabilizados 120 utentes.



Figura 32. Relação Capacidade Máxima/Utentes Actuais, por Resposta Social, no Tipo Morfológico Pessoas com Comportamentos Aditivos e suas Famílias, no Concelho de Cascais, 2005 (N.º)



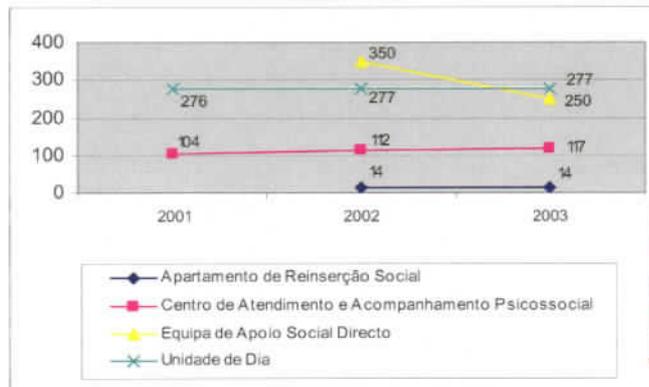
Fonte: Inquéritos CEDRU, 2005.

No período compreendido entre 2001 e 2003, as Respostas Sociais orientadas para as Pessoas com Comportamentos Aditivos e suas Famílias registaram variações assinaláveis no número de utentes. O Centro de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial foi a Resposta Social que registou maior acréscimo do número de pessoas atendidas (variação de 12,5%), associado a uma maior sensibilidade, informação e abertura para com a realidade subjacente aos comportamentos aditivos.

Pelo contrário, a Equipa de Apoio Social Directo foi a única Resposta Social que registou um decréscimo do número de pessoas atendidas (variação negativa de 28,6%), reflexo da existência de menos uma equipa, factor este a ter em conta. Apesar da variação negativa assinalada, importa relevar que o intervalo de tempo considerado para esta Resposta Social é mais diminuto, pois apenas entrou em funcionamento em 2002.

As Respostas Sociais Apartamento de Reinserção Social, igualmente criada em 2002, e Unidade de Dia apresentam oscilações do número de utentes nulas ou pouco significativas (variação de 0,0% ou 0,4%, respectivamente).

Figura 33. Evolução do N.º de Pessoas Atendidas, entre 2001 e 2003, por Resposta Social no Tipo Morfológico Pessoas com Comportamentos Aditivos e suas Famílias, no Concelho de Cascais, 2005 (N.º)



Fonte: Inquéritos CEDRU, 2005. Informação relativa aos nos 2001, 2002 e 2003.

Avaliação Locativa

No que concerne à avaliação locativa, relativamente às Respostas Sociais de âmbito concelhio, com localização central, mais do que a necessidade de se encontrarem em todas as freguesias, importa que registem uma localização central, reunindo boas condições de acesso, que se encontrem servidas por uma boa rede de transportes públicos e que tenham uma boa capacidade de polarização da sua população-alvo.

Figura 34. Localização das Respostas Sociais CAAP, Grupo de Auto-Ajuda, Unidade de Dia e Apartamento de Reinserção Social, no Concelho de Cascais, 2005



Com efeito, verifica-se que as Respostas Sociais orientadas para Pessoas com Comportamentos Aditivos e suas Famílias, com este nível territorial, respondem a estes critérios locativos, na medida em que se localizam na sua generalidade de forma dispersa ao longo das freguesias da faixa litoral do Concelho, decalcando assim a principal mancha urbana do Concelho, em locais caracterizados por um boa acessibilidade e dotados de maior centralidade.

No conjunto destas Respostas Sociais de âmbito concelhio, a Resposta Social Equipa de Apoio Social Directo assume uma singularidade resultante de ser de localização de proximidade, isto é, deverá localizar-se preferencialmente próximo do seu público-alvo, com a finalidade de fomentar a integração das populações com comportamentos aditivos em processos de recuperação, tratamento e reinserção social.

Tratando-se de um serviço móvel, esta não deve encontrar-se espacialmente a mais de 15km da sua população-alvo, considerando uma velocidade média urbana de 30km/hora a partir do equipamento. Segundo estes parâmetros e tendo em conta a localização do respectivo equipamento na freguesia de Carcavelos, constata-se que todo o território concelhio se encontra coberto, podendo a Equipa de Apoio Social Directo actuar, num período inferior a 30 minutos, em qualquer parte do Concelho, onde sejam identificados territórios com incidência do fenómeno da toxicodependência. Deste modo, o equipamento em causa revela uma localização considerada óptima.

Figura 35. Localização da Resposta Social Equipa de Apoio Social Directo, no Concelho de Cascais, 2005



Síntese Conclusiva

- O Centro de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial é a única Resposta Social no contexto do presente Tipo Morfológico que apresenta um número de pessoas atendidas superior à capacidade máxima de resposta, o que articulado com o significativo acréscimo do número de pessoas atendidas da Resposta Social, observado no decurso dos últimos anos, indica a necessidade de investir nesta Resposta Social.
- O decréscimo do quantitativo de pessoas atendidas na Resposta Social Equipa de Apoio Social Directo não deverá induzir uma redução de possíveis investimentos na Resposta Social, uma vez que esta evolução negativa se deve há existência de menos uma Equipa e não há existência de menores necessidades de atendimento.
- Importa frisar a necessidade de se realizarem estudos de diagnóstico específicos, norteados para as diferentes Respostas Sociais, que permitam um conhecimento mais profundo das dinâmicas do público-alvo e das próprias Respostas Sociais a montante de qualquer opção estratégica.

2.2.7 Para Pessoas Infectadas/Afectadas pelo VIH/SIDA

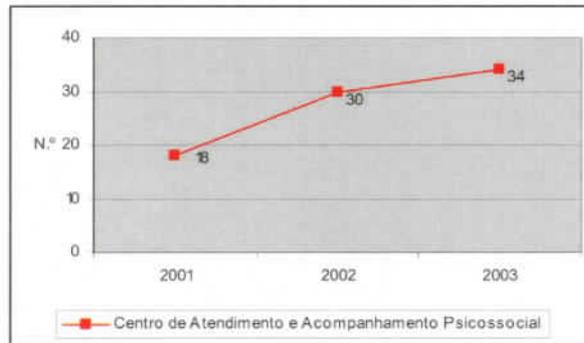
No Tipo Morfológico Pessoas Infectadas/Afectadas pelo VIH/SIDA, a abordagem a desenvolver circunscreve-se à Resposta Social Centro de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial, de nível concelhio com localização central, uma vez que a Resposta Social Residência tem um âmbito de actuação supra-concelhio regional.

Avaliação Quantitativa

No que trata à avaliação quantitativa da Resposta Social Centro de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial, importa desde logo verificar que no período compreendido entre 2001 e 2003 registou-se um acréscimo positivo muito significativo do número de utentes (88,9%), pois de 18 utentes contabilizados em 2001, passou para 30 em 2002 e para 34 em 2003. Todavia, é necessário ter em conta que os dois equipamentos que prestam esta Resposta Social no Concelho, abriram muito recentemente, em 2001 e 2003, o que poderá explicar este acréscimo tão relevante, não sendo indicativo de que futuramente se continue a registar um crescimento tão elevado do número de utentes.



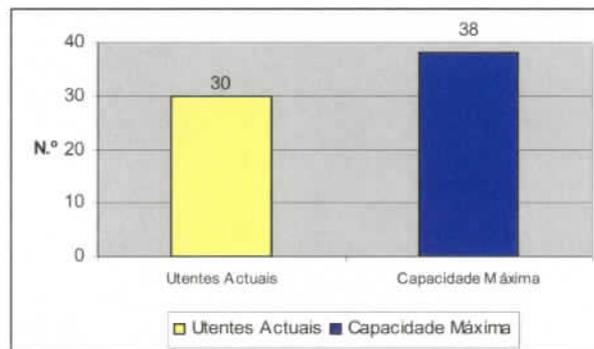
Figura 36. Evolução do N.º de Pessoas Atendidas, entre 2001 e 2003, na Resposta Social Centro de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial, no Concelho de Cascais (N.º)



Fonte: Inquéritos CEDRU, 2005. Informação relativa aos nos 2001, 2002 e 2003.

Não obstante o aumento contínuo do número de utentes na Resposta Social, verifica-se que à data do recenseamento, em 2005, esta apresentava uma relação capacidade máxima instalada e utentes actuais positiva, visto que os dois equipamentos que asseguram esta Resposta Social no seu conjunto tinham capacidade para 38 utentes e o número efectivo de pessoas atendidas era inferior (30 utentes).

Figura 37. Relação Capacidade Máxima/Utentes Actuais, na Resposta Social Centro de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial, no Concelho de Cascais, 2005 (N.º)



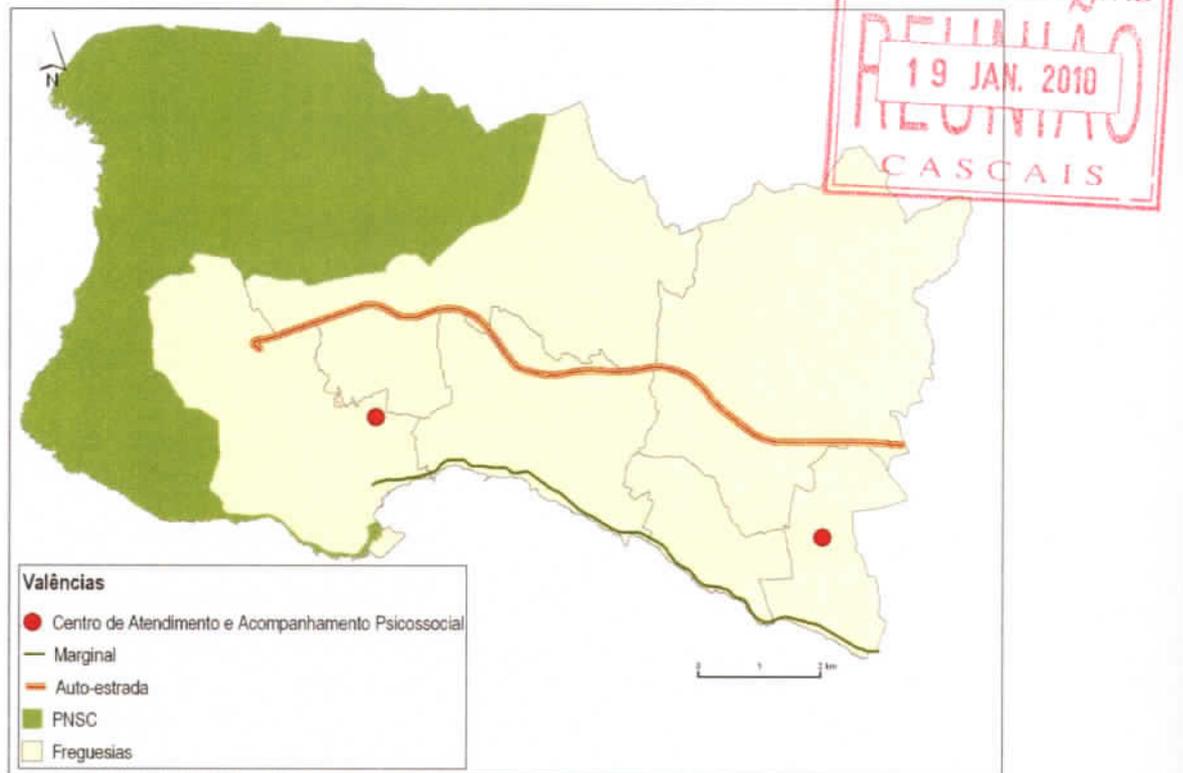
Fonte: Inquéritos CEDRU, 2005.

Avaliação Locativa

Atendendo a que a Resposta Social Centro de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial se destina a informar, orientar e apoiar social e psicologicamente indivíduos, uma vez que todo o tratamento médico necessário e as frequentes situações de ruptura social e perdas de suporte de inserção social e familiar subjacentes a esta patologia têm importantes implicações psicológicas nos indivíduos infectados pelo VIH, mas também na família e amigos que acabam por ser afectados psicologicamente por esta situação, é fundamental assegurar que a sua localização à escala concelhia seja central. De facto, a localização central dos equipamentos que asseguram esta Resposta Social facilita a sua efectiva polarização e subsequente minimização dos efeitos negativos que a doença possa gerar no foro psicológico das pessoas infectadas/afectadas pelo VIH/SIDA.

No Concelho de Cascais existem dois equipamentos que asseguram a Resposta Social Centro de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial, cuja localização se revela não só central como apresenta uma distribuição espacial de carácter disperso possibilitando uma taxa de cobertura efectiva.

Figura 38. Localização da Resposta Social CAAP, no Concelho de Cascais, em 2005



Síntese Conclusiva

- A avaliação quantitativa e locativa da Resposta Social Centro de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial indicam sobretudo a necessidade de se conhecer de forma mais profunda as dinâmicas de crescimento deste público-alvo, registadas no decurso dos últimos anos. Com efeito, presentemente mais do que se determinarem as necessidades de investimento na Resposta Social, importa salientar a necessidade de se efectuarem estudos concelhios especificamente norteados para esta população-alvo, acompanhados de uma monitorização de sustentação de qualquer tipo de orientações estratégicas.

2.2.8. Pessoas em Situação de Dependência

O Tipo Morfológico Pessoas em Situação de Dependência abrange as Respostas Sociais que, se encontram orientadas para um conjunto de pessoas, tal como o nome indica, em situação de dependência, devendo-se entender *dependência*, tal como esta é definida na Rede Nacional de Cuidados Continuados: "situação em que se encontra a pessoa que, por falta ou perda de autonomia física, psíquica ou intelectual, resultante ou agravada por doença crónica, demência orgânica, sequelas pós-traumáticas, deficiência, doença severa e ou incurável em fase avançada, ausência ou escassez de